ANNO L. NUMERO 295 — SEXTA FEIRA 25 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio [illegible] Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa de P[illegible]; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; [illegible] & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO TERCEIRO

Gazes

CAPITULO IV

AEROSTATOS.

Effeitos da pressão atmospherica sobre os corpos que fluctuam na atmosphera. —Já vimos que todo corpo mergulhado em um liquido supporta, de baixo para cima, um impuxo igual ao peso do liquido que esse corpo desloca.

Esse principio, que foi demonstrado sob o nome de *principio de Archimedes*, é geral e se applica aos gazes da mesma fórma que aos liquidos.

Demonstra-se, pela experiencia, o impuxo de baixo para cima que supportam os corpos immergidos no ar, por meio de um apparelho chamado *baroscopo*, de duas palavras gregas que significam *ver o peso*.

Esse apparelho se compõe de um fiel de balança tendo em uma de suas extremidades uma grossa bolla de cobre ôca, e na outra uma pequena massa de chumbo. O peso desta ultima é regulado de modo que faça exactamente equilibrio, no ar, a bola de cobre, isto é, de modo que o fiel fique horisontal; mas, se se colloca o apparelho sob o recipiente da machina pneumatica e se ahi se faz o vacuo, vê-se o fiel se inclinar para o lado da bola de cobre, d'onde se conclue que na realidade esta pesa mais do que a massa de chumbo, e que, se o não mostra quando pesada no ar, provém isso de que, deslocando a bola maior volume de ar do que a massa de chumbo, supporta um maior impuxo de baixo para cima, e por conseguinte perde mais do seu peso.

Póde-se, pois, generalisar o principio de Archimédes, e dizer: *Todo corpo mergulhado em um fluido qualquer, liquido ou gazoso, perde uma parte de seu peso igual ao peso do fluido que elle desloca.*

D'ahi decorre que, quando se pesa um corpo no ar, obtem-se em geral um peso muito pequeno. Para que o peso fosse exacto fôra mister que o volume de ar deslocado pelo corpo a pesar fosse igual ao volume de ar deslocado pelos pesos que lhe fazem equilibrio; o que não é o caso ordinario. Portanto, só pesando os corpos no vacuo é que se tem seu peso real.

No impuxo de baixo para cima que supporta um corpo mergulhado no ar, apresentam se tres casos: ou o corpo pesa mais do que o ar que elle desloca, e nesse caso, sobrepujando o seu peso ao impuxo de baixo para cima, elle cahe, o que é o caso mais geral, ou o corpo pesa precisamente tanto quanto o volume de ar deslocado, e então as duas forças que o solicitam, uma a se elevar, outra a descer, se fazem equilibrio, elle fica em suspensão na atmosphera; ou, emfim, o corpo pesa menos do que o volume de ar de que elle occupa o lugar, e neste caso o impuxo predomina, e o corpo se eleva; o que aliás tem lugar para a fumaça, para o vapor da agua que fórma as nuvens, e para os balões.

(*Continuar-se-ha.*)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Deferindo o requerimento do capellão da companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, padre Albino de Carvalho Lessa, sobre que versa a sua informação de 10 do corrente, sob n. 684, autoriso V. Exc. a contratal-o, nos termos do art. 21 do regulamento mandado observar pelo decreto n. 5,679 de 27 de junho proximo passado, afim de continuar a prestar os serviços do seu ministerio na referida companhia até ulterior deliberação, percebendo dous terços dos vencimentos marcados para os capellães tenentes na tabella annexa ao citado regulamento, conforme dispõe o mesmo artigo 21 *in fine*.

— Ao mesmo. — Deferindo o requerimento do religioso carmelitano Fr. Jorge de Santa Anna Locio, que pretende novo engajamento para continuar na capellania do 9.º batalhão de infantaria, autoriso V. Exc., nos termos da sua informação de 10 do corrente, sob n. 683, a mandar vigorar até ulterior deliberação, o antigo contrato, em virtude do qual está o supplicante exercendo aquelle lugar, menos na parte do estipendio, que deverá ser equivalente a dous terços dos vencimentos marcados na tabella annexa ao regulamento que baixou com o decreto n. 5,679, de 27 de junho do corrente anno, para os capellães tenentes, conforme o final do art. 21 do mesmo regulamento.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de providenciar para que uma força de 25 praças sob o commando de um official se apresente no sitio da Tamarineira, amanhã, ás 4 horas da tarde, á disposição do presidente da commissão do bazar de prendas offertadas em beneficio do hospicio de alienados.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. transportar para bordo do vapor que espera se dos portos do norte, um caixão que será mandado apresentar pelo Dr. Rufino Augusto de Almeida, e que contém chapéos com destino aos expositores do Rio de Janeiro, Joaquim Alvaro de Armada & C.

— Ao director do arsenal de guerra.—Communico a Vmc., para seu conhecimento, que no vapor *Jaguaribe* foram embarcados pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha, com destino a esse arsenal, segundo consta de seu officio de 9 do corrente, sob n. 55, 16 saccos, contendo 634 pares de sapatos manufacturados no mesmo presidio.

— Ao engenheiro das obras militares.—Nesta data, em vista do alludido estado de Vmc., annexo á petição do superintendente da Western and Brasilian Telegraph Company, Limited, recommendei ao inspector da thesouraria de fazenda que mandasse lavrar termo de recebimento do edificio que a mesma companhia se obrigou a construir em substituição do laboratorio pyrotechnico, que lhe foi cedido, ficando ella exonerada da responsabilidade que assumio.

2.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 2.º do art. 1.º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear para servir provisoriamente o cargo de depositario geral do municipio do Cabo a Florentino Cavalcante de Albuquerque, que entrará logo em exercicio.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Communico a V. S., para os devidos effeitos, que nesta data recommendei ao inspector do thesouro provincial para que, nos futuros contratos para o fornecimento da alimentação feito aos presos pobres da casa de detenção, tenha em consideração a diaria abonada aos sentenciados militares, pelo aviso de 22 de maio de 1858.

— Ao juiz de direito de Nazareth.—Constando haver fallecido nessa comarca o capitão reformado do exercito, Antonio Alves de Paiva, e necessitando a thesouraria de fazenda saber com exactidão a data de semelhante fallecimento, recommendo a Vmc. que informe a tal respeito.

3.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Respondendo a seu officio datado de 21 de agosto findo, sob n. 373, serie H, cumpre-me declarar a V. S. que solicite o credito sufficiente para pagamento do fornecimento da alimentação feita aos presos de justiça recolhidos na casa de detenção, e que quanto á despeza referente aos presos militares, deverá ser paga na conformidade do aviso do ministerio da guerra, de 22 de maio de 1858, citado por V. S. no alludido officio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S., que em 26 de agosto ultimo o bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley entrou no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Villa Bella, para onde fôra removido da de Flores.

— Ao mesmo.—Tendo deferido, de accordo com a informação do brigadeiro commandante das armas, de 16 do corrente, sob n. 684, o requerimento em que o capellão da companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, padre Albino de Carvalho Lessa, pede contratar-se, de conformidade com o art. 21 do regulamento annexo ao decreto n. 5,679, de 27 de junho deste anno, para continuar a prestar seus serviços na referida companhia até ulterior deliberação; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Ao mesmo.—Tendo nesta data, á vista do que requereu o capellão contratado do 9.º batalhão de infantaria, Fr. Jorge de Santa Anna Locio, e o que informou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 10 do corrente, sob n. 683, relativamente á falta de capellães effectivos para o serviço da guarnição, e de conformidade com o art. 21 do regulamento annexo ao decreto n. 5,679, de 27 de junho ultimo, resolvido que continue em vigor até ulterior deliberação o contrato, em virtude do qual o referido sacerdote esta prestando os seus serviços, menos quanto ao estipendio, que deverá ser equivalente a dous terços dos vencimentos marcados para os capellães-tenentes, na tabella annexa ao mesmo regulamento, segundo dispõe o final do citado art. 21; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que a ordem desta presidencia, de 4 do corrente, mandando cessar a de 25 de outubro do anno passado, relativa a attestados com que os vigarios deviam receber suas congruas, comprehende tambem a cessação da exigencia do cumprimento dos deveres do seu ministerio na propria matriz.

— Ao mesmo.—Attendendo ao que requereu o superintendente da Western and Brasilian Telegraph Company Limited, e tendo em vista o parecer do Dr. procurador fiscal dessa thesouraria, a que se refere a informação de V. S., de 10 do corrente, sob n. 517, serie H, recommendo-lhe que mande lavrar termo de recebimento do edificio que a mesma companhia se obrigou a construir para laboratorio pyrotechnico, em substituição do que lhe foi cedido pelo governo geral, visto como esta edificado nas devidas condições, segundo attestou o engenheiro encarregado das obras militares, ficando assim a dita companhia exonerada da responsabilidade que assumio.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Para seu conhecimento e fins convenientes, declaro a Vmc. que nesta data autorisei a repartição das obras publicas a executar, por administração ou pequenas empreitadas, os reparos da ponte sobre o rio Caraúna, na estrada da Escada.

— Ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que nos futuros contratos para o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, tenha em consideração o valor da diaria abonada aos sentenciados militares pelo aviso do ministerio da guerra, de 22 de maio de 1858.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a contratar o fornecimento da alimentação para os presos pobres da casa de detenção, na conformidade da inclusa tabella ministrada pelo Dr. chefe de policia, sem determinação do valor dos generos que houverem de ser fornecidos, e não excedendo a 400 réis diarios para cada preso, excepção feita da despeza que se refere aos sentenciados militares, a respeito dos quaes deverá ter em consideração o recommendado por esta presidencia em outro officio desta data.

— Ao mesmo. — Fico inteirado de que, tendo ido por vezes á praça, perante a junta desse thesouro, o imposto sobre capim vendido na cidade do Recife, e não tendo apparecido licitantes, mandou Vmc. proceder a novo calculo que, com o abate da 4.ª parte, fica reduzido á importancia de 1:939$460; e em resposta cumpre-me declarar que approvo semelhante deliberação.

— Ao mesmo.—Tendo em vista o incluso certificado do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, mande Vmc. pagar a Alexandre da Motta Coutinho, arrematante dos reparos da ponte da Escada, a quantia de 1:121$053, importancia total da obra, a que tem direito por têl-a concluido nos termos do respectivo contrato.

— Ao mesmo.—Na conformidade do que requereu a companhia Recife Drainage, autoriso Vmc. a mandar pagar-lhe o restante das contas liquidadas e por adiantamento duas terças partes das que estiverem por liquidar; devendo ser 25:000$000 em dinheiro e o mais em apolices de 7 por cento ao par.

Quanto á verba relativa a concertos, tambem requerida, não póde ser autorisada o seu pagamento, por dever correr por conta da mesma companhia.

— Ao mesmo. — Mediante a competente fiança, mande Vmc., nos termos da sua informação do 1.º do corrente, sob n. 311, entregar ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, tenente Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, o producto da 7.ª parte da loteria extrahida em beneficio das obras da igreja da mesma invocação.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar ao bacharel José Vicente Meira Vasconcellos, os vencimentos a que tiver direito até hoje como official de gabinete desta presidencia.

— Ao mesmo. — Remetto a Vmc. o incluso pret do soldo das praças da guarda local de Ipojuca, relativo aos dias 1 a 10 do corrente, para que sem perda mande satisfazer a respectiva importancia.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Afim de que V. Exc. digne-se de mandar proceder ás formalidades exigidas pelo decreto n. 2,566 de 25 de março de 1860 e circular de 28 de junho de 1865, incluso remetto a petição de graça do sentenciado de justiça em cumprimento de pena no presidio de Fernando de Noronha, Felix José de Aguiar.

— Ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Sul. — Afim de que V. Exc. digne-se de attender como julgar conveniente, incluso remetto a petição do sentenciado José, escravo de José Coêlho, existente no presidio de Fernando de Noronha, onde cumpre a pena de 20 annos de galés imposta pelo jury dessa capital.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — O porteiro desta secretaria entregará a Vmc. a quantia de 100:156$370, em letras, á ordem do thesoureiro da Santa Casa contra os English Bank of Rio de Janeiro e New London and Brasilian Bank, todos a favor do hospicio de alienadas; a saber:

Do primeiro banco:	
N'uma letra vencivel em 5 de outubro	24:155$940
Idem idem idem em 31 de outubro	44:152$280
Idem idem idem em 12 de novembro	1:332$780
	69:641$000
Do segundo:	
N'uma letra vencida em 10 do corrente	15:616$000
N'uma letra vencivel em 14 de outubro	6:781$520
Idem idem idem em 31 de outubro	700$550
Idem idem idem em 5 de novembro	507$450
Idem idem idem em 26 de dezembro	6:909$800
	30:515$370
	100:156$370

Recebida toda esta quantia, a junta administrativa dessa Santa Casa dará cumprimento á primeira parte da 4.ª clausula do contrato do referido hospicio, e me enviará o excedente para ter destino conveniente aos interesses daquelle estabelecimento.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o major Chrysantho Dario Nobre de Almeida, e informou a repartição das obras publicas, resolve conceder-lhe permissão para reparar á sua custa a estrada e ponte da Boa-Viagem.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Informe Vmc. se não será mais conveniente estabelecer a ponte de que trata o seu officio de 7 de agosto ultimo, sob n. 231, entre os Coêlhos e o bairro de S. José.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. para que seja remettida ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia, uma copia da planta do hospicio de alienados, afim de ser entregue ao contratante da edificação do mesmo hospicio, José Caetano de Medeiros.

— Ao mesmo. — Inteirado do que expoz Vmc. em seu officio de hontem datado, sob n. 265, relativamente aos reparos da ponte sobre o rio Caraúna, na estrada da Escada, approvo o respectivo orçamento e autoriso-o a mandar executal-o por administração ou por pequenas empreitadas.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Em solução ao que ponderou o antecessor de Vmc. em officio de 16 de junho ultimo, sob n. 85, relativamente á licença concedida ao empregado dessa estrada Augusto Duprat pela respectiva directoria, tenho a declarar-lhe que subsiste a minha decisão a respeito, constante de officio de 6 de março deste anno, até que o governo imperial, a quem nesta data se submette a materia, resolva sobre a questão.

— Ao mesmo.—Remetto a Vmc. copia do aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 31 de agosto ultimo, sob n. 18, afim de que seja cumprido fielmente.

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem transportar para a côrte, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, no vapor que se espera do norte, um caixão que será mandado apresentar a bordo pelo inspector do arsenal de marinha, e que contém chapéos que figuraram na exposição universal de Vienna d'Austria, pertencentes aos expositores Joaquim Alvaro de Armada & C., estabelecidos á rua de S. José, ns. 85 e 87. O referido caixão será alli entregue ao secretario da commissão directora da exposição, commendador Joaquim Antonio de Azevedo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por officio desta data expedio-se ordem ao thesouro provincial para que fosse contratado o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, na conformidade da tabella organisada por V. S. e com as clausulas especificadas no seu officio datado de hontem, sob n. 1,116.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. uma carteira de medicamentos homeopathicos, quatro tubos de pus vaccinico e quatro exemplares das instrucções para a propagação da vaccina, com destino ao delegado de policia do termo do Granito, conforme solicitou V. S. em officio n. 1,100 de 9 do corrente.

— Ao juiz de direito da 1.ª vara desta cidade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S., para os fins convenientes, os autos de vistoria e identidade dos sentenciados de justiça desta provincia Severino José de Lima e João dos Santos Barros, fallecidos no presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. 10 guias de sentenciados que do presidio de Fernando de Noronha vieram no vapor *Jaguaribe*.

— Ao juiz de direito do Cabo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data foi provisoriamente nomeado para servir o officio de depositario geral desse termo Florentino Cavalcante de Albuquerque.

— Ao promotor publico de Villa-Bella. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 26 de agosto ultimo, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca para onde fôra removido da de Flores.

—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o § 3º do art. 1º do decreto n. 4,688, de 5 de janeiro de 1871, que por portaria desta data foi provisoriamente nomeado para servir o officio de depositario geral do termo do Cabo Florentino Cavalcante de Albuquerque.

— Ao commissario de policia de Ipojuca.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data expedio-se a necessaria ordem ao thesouro provincial, mandando pagar sem perda de tempo o soldo das praças dessa guarda local, relativo aos dias um a dez do corrente, segundo solicitou em seu officio de hontem datado.

4.ª secção.

Officio:

— Ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que nesta data ordenou á repartição das obras publicas remetta a copia da planta do hospicio de alienados, conforme solicitou V. S. em officio desta data.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., para seu conhecimento, que nesta data concedeu-se permissão ao major Chrysantho Dario Nobre de Almeida, para reparar á sua custa a estrada e ponte da Boa-Viagem, conforme sua informação de 9 do corrente, sob n. 260.

— Ao engenheiro fiscal interino da companhia *Recife Drainage*.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio datado de hontem, que expedio-se a necessaria ordem ao thesouro provincial para ser paga á companhia *Recife Drainage* o restante das contas liquidadas, e por adiantamento duas terças partes das que estiverem por liquidar, sendo 25:000$ em dinheiro e o mais em apolices de sete por cento ao par, e que não autorisou o pagamento relativo aos concertos, por deverem correr por conta da mesma companhia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1874.

Antonio G[illegible] Serra.—Passe portaria.

Bellarmino José de Souza.—Indeferido.

Francisco José da Silva.—Deferido com o officio dirigido nesta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio Bernardo Junior.—Entregue-se, mediante recibo.

Joaquim Correia Mascarenhas.—Passe portaria.

Bacharel João Baptista Regueira.—Sim.

João Pinto de Mattos Lemos.—Sim, satisfeitos os direitos devidos e preenchidas as demais formalidades do estylo.

Zeferino Manoel de Medeiros.—Como requer, no caso de haver vaga.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1874.

N. 1524.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Simplicio Gomes dos Santos, vindo de Villa-Bella como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções; Venancio, escravo de José Joaquim Cavalcante, por andar fugido; Antonio Manoel da Silva, como criminoso de morte em Nazareth.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Severo José Francisco e José Gomes do Nascimento, por embriagues e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José Elisa, escrava de Lauriana de Albuquerque Lins, por disturbios.

A's 8 horas da manhã do dia 19 do corrente, em terras do engenho—Pindoba—do termo de Ipojuca, foi encontrado o cadaver de Francisco Manoel de Jesus, e da vistoria que se procedeu, verificou-se ter sido a morte o resultado de uma congestão fulminante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

Affirma-se que diversas objecções acabam de ser apresentadas por algumas das potencias, á ultima hora, acerca dos pontos que devem ser discutidos na conferencia que vai ser celebrada em S. Petersburgo para fixar as regras a observar em tempo de guerra. Desconfia-se que, em consequencia disso, a reunião da conferencia não possa ter lugar no prazo fixado. Entabolam-se negociações para resolver as objecções e restabelecer o accordo.

MADRID, 24 de dezembro.

O Ebro começa a decrescer. O marechal Serrano conserva se em Logroño, por causa de não estarem ainda as estradas boas para recomeçarem-se as operações contra os carlistas.

COMMERCIAES

LONDRES, 23 de dezembro.

Consolidados a 92. Fundos brasileiros de 5 %, a 100. Houveram transacções regulares no mercado de café, e os preços sustentaram-se bem. Nada se fez em generos sobre agua, quer assucar quer café, tanto em Londres como em Liverpool. Assucar mascavado bom de Pernambuco a 21 sh. e 9 d., e dito dito da Bahia a 22 sh. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 23 de dezembro.

Mercado de algodão calmo, mas os preços sustentaram-se: venderam-se hoje 12,000 fardos, sendo 1,300 do Brasil; o FAIR de Pernambuco 7 7/8, e o FAIR de Santos 7 9/16 d. por libra. Assucar mascavado purgado 22 sh. e 6 d., e o mediano de Maceió 22 sh. pelas 112 libras.

HAVRE, 23 de dezembro.

As transacções no mercado de café foram quasi nullas, e os preços nominaes. Algodão de Pernambuco ordinario 90 francos, e de Sorocaba idem 88 francos os 50 kilogrs.

HAMBURGO, 23 de dezembro.

Foram regulares as transacções no mercado de café, e os preços sustentaram-se.

ANTUERPIA, 23 de dezembro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

NEW-YORK, 23 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2. Ouro 111 3/4. Transacções regulares no mercado de café, e os preços sustentaram-se bem; o do Rio FAIR CARGOES 18, e o GOOD CARGOES 18 1/2 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 14 1/4 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos americanos elevaram-se a 22,000 fardos.

LISBOA, 23 de dezembro.

Chegou hoje pela manhã, de Bordéos, e seguio á tarde para Pernambuco por Dakar, o paquete francez GIRONDE da companhia das Messageries Maritimes.

BAHIA, 24 de dezembro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 bancario, e 26 1/2 particular. Chegou esta manhã, do Rio de Janeiro, e seguio á tarde para Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro PARA'.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Repartição das obras publicas.—Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi exonerado a pedido, do agente pagador do segundo districto dessa repartição Manoel Marques de Albuquerque Maranhão, e foi nomeado para o substituir Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Circular presidencial. — Por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia foi expedida a seguinte circular a todos os juizes de direito da provincia:

« 2ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco. Recife 12 de dezembro de 1874. — A' vista do estado de agitação sediciosa da Parahyba e das comarcas desta provincia com ella limitrophes, convém que cada autoridade duplique de actividade, vigilancia e cuidado para impedir que iguaes movimentos appareçam no districto de sua jurisdicção, combatendo por meios suasorios qualquer erro que grasse entre o povo a respeito do novo systema de pesos e medidas impostos, etc.

« Se isso não bastar e apparecerem movimentos sediciosos, deve dispersar os grupos que se reunirem empregando a força, se forem inutil os meios brandos.

« Outrosim, convem que V. S. communique immediatamente a esta presidencia qualquer acontecimento a este respeito, declarando ao mesmo tempo quaes os cabeças de taes movimentos da sedição. Deus guarde a V. S.—*Henrique Pereira de Lucena*. »

Merecidos louvores. — Por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, acabam de ser expedidos os seguintes officios, nos quaes torna patentes os relevantes serviços prestados á causa publica:

« Secção 2ª — Palacio da presidencia de Pernambuco Recife, 24 de dezembro de 1874. — Cabe me louvar a V. S. pela promptidão com que, acudindo ao reclamo da autoridade, em poucos dias aquartelou mais de 300 praças da guarda nacional, sob seu commando e á frente dellas dirigindo-se a varias localidades, inda uma vez, prestou bons e reaes serviços á ordem e tranquillidade publica, restabelecendo nessas localidades o socego e o respeito á lei.

« Tal procedimento era de esperar dos cidadãos briosos que formam a guarda nacional e do digno chefe, que em Pão d'Alho a commanda, por isso que sabem que só medram os povos á sombra da paz e por esta será mantida sempre que for respeitada a lei que garante e não combate os direitos dos cidadãos.

« E constando de sua participação estarem pacificadas as comarcas de Itambé, Nazareth, Bom-Jardim, Limoeiro, e os pontos da Parahyba limitrophes a esta provincia, determino que dispense do aquartelamento todos os ditos guardas nacionaes, com excepção apenas de 40 praças e um official que constituirão, até nova ordem, um destacamento nessa localidade. Outro sim V. S. fará recolher ao arsenal 150 armas das que recebeu com o correame e cartuchame correspondente, mandando essas armas e munições em cargas á custa do governo, guardadas por uma escolta tirada do predito destacamento.—Deus guarde a V. S.—*Henrique Pereira de Lucena*.—Sr. coronel Luiz de Albuquerque Maranhão. »

« Secção 2ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1874.—Acabo de receber novas participações, das quaes vejo que Vmc., contando apenas com uma pequena força policial de 8 praças, compenetrando-se dos importantes deveres que lhe impõe o seu cargo, soube, animando os seus comarcões achar recursos com os quaes repellio dous assaltos dados á séde da comarca, contendo os sediciosos em seus criminosos intentos, mantendo a ordem publica, e fazendo que não fosse desrespeitado o cumprimento da lei. O honroso procedimento de Vmc. é digno de um magistrado que presando o seu cargo, prefere correr os riscos e perigos da autoridade que resiste a criminosos, do que o ocio ou timidez de outros: sendo que tão louvavel procedimento levarei ao conhecimento do governo imperial.

« De minha parte, e em nome do mesmo governo louve Vmc. os cidadãos Hermino de Souza Barros, Manoel Soares de Albuquerque Preacó, Francisco Teixeira de Macedo, Dr. Manoel Antonio da Silva Rios, major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Americo Infante Marinho Falcão, Martinho Avelino de Albuquerque e o subdelegado Tertuliano Tenorio Villa-Nova, que o auxiliaram nessas occasiões.—Deus guarde a Vmc.—*Henrique Pereira de Lucena*,—Sr. Dr. Bento Ciciliano dos Santos Ramos, juiz de direito de Bom Conselho. »

« 2ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco—Recife, 24 de dezembro de 1874.—Cumpro um grato dever louvando e agradecendo a V. S. pelo facto de ter, não obstante achar-se doente, acodido ás requisições das autoridades do Brejo, á frente de duzentos guardas nacionaes, que assim corresponderam a confiança do paiz, mostrando-se mantenedores da ordem e tranquillidade publica que alguns sediciosos desejam perturbar.

" Isto posto, approvo a medida por V. S. tomada de aquartelar uma companhia do batalhão 36, esperando que os dignos cidadãos que a compõem impedirão a pratica de actos criminosos havidos em outras localidades, e que mantendo o socego publico, prenderão os criminosos que por ahi apparecerem, devendo dizer-lhe que essa medida por V. S. tomada já eu havia autorisado em officio de 19 do corrente. Deus guarde a V. S.—Henrique Pereira de Lucena.—Sr. barão de Buique, commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo. "

Secretaria do governo. — Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente:

Foi aposentado, a seu pedido, mediante inspecção medica, o segundo official do archivo da secretaria do governo, Manoel de Miranda Castro, com os vencimentos a que tiver direito, nos termos da lei n. 1,114 de 17 de junho de 1873.

Foi removido para esse lugar o amanuense da secretaria da instrucção publica, bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal.

Acto louvavel. — O distincto fazendeiro, o Sr. barão de Buique, sendo informado de que os sediciosos iam á villa do Brejo no dia 19 do corrente, quebrar os kilos e incendiar os archivos das collectorias e da camara municipal, reunio, como commandante superior da guarda nacional uma força de 200 praças, e apezar de doente, apresentou-se com ella na villa durante a feira daquelle dia.

Em face da força, o povo conservou-se pacifico sem oppor reluctancia ao pagamento dos impostos. No dia seguinte o illustre barão dissolveu a força, deixando apenas aquarteladas 36 praças que devem auxiliar, em caso de necessidade, o pequeno destacamento de força policial que existe na referida villa.

Este procedimento do honrado Sr. barão de Buique é digno de todo o louvor, e constitue mais uma prova do seu patriotismo e amor á causa publica. Procedam as demais influencias locaes da provincia, como acaba do proceder o Sr. barão de Buique, que a ordem publica não será mais perturbada.

Camara municipal de Olinda.—Por portaria da presidencia da provincia, de 19 do corrente, foi approvada provisoriamente, sob proposta da camara municipal de Olinda, o seguinte artigo de postura:

« Artigo unico. Fica expressamente prohibido o uso dos banhos, lavagens de roupa e de animaes no rio Beberibe, além da caixa d'agua para abastecimento da população desta cidade: os infractores serão multados em vinte mil reis e oito dias de prisão. »

Movimento sedicioso.—Por noticia telegraphica de Barreiros sabe-se que, no dia 23 do corrente, um grupo de malfeitores e ladrões de cavallos assaltou a povoação de S. José, poucas leguas distante da villa, e ahi tentou invadir a casa do subdelegado do 2.º districto, para praticar actos criminosos. Essa autoridade, porém, com a força do destacamento, não só oppoz resistencia, como, quando o grupo batou em retirada, sahio a perseguil-o. Aguardam se informações minuciosas.

Governo do bispado. — Por provisões de 21 do corrente foram nomeados: vigario encommendado para a freguezia de N. S. d'O, de Serra Negra, no Rio Grande do Norte, ao Rvm. Manoel Salviano de Medeiros; e de coadjuctor para a freguezia de N. S. da Apresentação da Escada, ao Rvm. Manoel Barroso Pereira.

Musicas novas. — Da litographia do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, acabam de sahir á luz duas novas composições musicaes denominadas *Rainha Crinoline*, walsa, e *Mandolinata, recordações de Roma*, as quaes são ahi vendidas a 1$000 a primeira, e a 2$000 a segunda. Recommendamo-las aos apreciadores.

Cadaver. — No dia 19 do corrente foi encontrado em terras do engenho Pindoba, do termo de Ipojuca, o cadaver de Francisco Manoel de Jesus. Da vistoria conhece se ter sido a morte o resultado d'uma congestão cerebral.

Fernando de Noronha. — No dia 2 de janeiro, ao meio dia, expede a companhia pernambucana o seu vapor *Giquiá* para o presidio de Fernando de Noronha.

Sociedade Propagadora. Domingo, 27 do corrente, funccionará a assembléa geral da parochia do Poço da Panella, no povoado do Monteiro, casa da escola da sociedade, afim de eleger o novo conselho director, conforme o aviso publicado em outra parte deste *Diario*. Espera-se o comparecimento de todos os socios ás 6 horas da tarde.

Relação das pessoas, que até a presente data teem-se dignado enviar seus donativos para essa sociedade; os quaes foram promptamente entregues ao respectivo thesoureiro:

Barão de Utinga	100$000
Commendador Antonio de Miranda Leal	50$000
Commendador Luiz Antonio de Siqueira	50$000
Dr. Ambrozio Machado da C. Cavalcante	50$000
Um anonymo	50$000
Dr. Manoel de Barros Barreto	20$000
Barão de Guararapes	20$000
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho	20$000
José Peres da Cruz	10$000
Total	370$000

Brevemente será publicada a relação nominal de outros distinctos cavalheiros, a quem a mesma sociedade dirigio cartas invocando o seu patriotismo e generosidade, para enviar lhe alguns donativos destinados á realisação de seus importantes fins, cujas respostas aguarda anciosamente a Sociedade Propagadora.

Missas funebres. — Na igreja de N. S. do Carmo, do Recife, serão celebradas na segunda feira (28 do corrente) ás 8 horas na manhã, missas pela alma da Exma. Sra. D. Anna Pinheiro Leal Reis, setimo dia do seu passamento.

Loteria. — A que se acha á venda é a 130ª, a beneficio da nova igreja de N. Senhora da Penha, a qual se extrahirá no dia 31 do corrente, pelo novo plano.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 23 de dezembro de 1874:

Existiam presos 318, entraram 8, sahiram 4, existem 322.

A saber:

Nacionaes 251, mulheres 8, estrangeiros 22, escravos 38, escravas 3.—Total 322.

Alimentados á custa dos cofres publicos 268

A saber:

Sãos 250, enfermos 18.—Total 268.

Movimento da enfermaria do dia 23 de dezembro de 1874:

Teve baixa:

Felismino José Bezerra, caria.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Ceará*:

Alferes Amancio Augusto de Oliveira, 2.º cadete furriel Satyro Rios de Oliveira Porto, Dr. José L. Cavalcante de Albuquerque, Clarismundo Barreto dos Santos, D. Maria Honoria Paes Landim, D. Luiza Runekin, Pedro Derfelt, Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, Antonio de Mello, Justino Torres, cadete Joaquim Eufrasio da Fonseca Mendes, cadete João Antonio de Souza Moraes, Raymundo Antonio de Souza, Antonio B. Pereira, Bento Travassos, Francisco V. de Albuquerque, José Fernandes Bastos, Julio Ribyron, Trajano José Pinheiro, Moysés Marques de Maria, Modesto Antonio de Maria, Francisco Rodrigues da Silveira, Felismino Alves de Araujo, 2.º sargento Manoel Ferreira da Silva, D. Guilhermina M. da Conceição, 5 recrutas da armada, 9 do exercito e 18 escravos a entregar.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 de dezembro:

Luiz José Gomes, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista: lesão organica do coração.

Manoel, branco, Pernambuco, 23 dias, Santo Antonio; fraqueza congenita.

Sebastião, escravo, preto, Pernambuco, 16 annos, Boa-Vista; anasarca.

Claudina, preta, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; infecção purulenta.

Anna Esmeria de Albuquerque Rocha, branca, Pernambuco, 26 annos, viuva, S. José; metrite chronica.

Recem-nascida Maria, branca, Pernambuco, Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Breves considerações sobre o abastecimento d'agua potavel á cidade do Recife, seus esgotos e meios de sanear sua atmosphera, pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, formado em medicina pela Faculdade da Bahia.

CIDADE DO RECIFE.

Sua posição e condições relativas ao fornecimento d'agua e utilidade de esgotos.

(Continuação.)

Vamos outra vez para o mez de outubro em que escreviamos o que acima fica estampado.

Diziamos então que se começava a sentir grande falta d'agua apezar de haver chovido durante muitos mezes; e como o negocio é de interesse particular, e póde-se mesmo dizer familiar, não ha remedio senão tratar delle familiarmente.

Simples é a razão porque com o consumo que ha hoje d'agua na cidade, ella abunda nos chafarizes no tempo de inverno, e diminue logo nos primeiros dias de verão.

Em quanto chove o pobre que não tem sempre quatro ou seis vintens para comprar um caneco d'agua, tem a precaução de encher todas as vasilhas que possue com agua de chuva. Como tem fartura della, bebe, toma banho, lava a roupa e a casa, etc., com a espectativa que venha outra bonança: porém, passam-se quinze ou vinte dias sem chover, elle ahi vai buscar aos chafarizes a

agua da companhia ; e augmenta-se assim muito a procura e por conseguinte a diminuição vai em progresso.

E como a agua que a companhia pode fornecer é muito pouca, apparecem as difficuldades e os atropellos, apos dos quaes as meias medidas ; e por mais que se esforcem os administradores, o resultado é nenhum, como se tem visto até o presente.

Se nós considerarmos que na Europa reputa-se um fornecimento de 300 litros d'agua potavel por cabeça como incapaz de satisfazer as necessidades da população, alli, onde a maior parte da gente não toma banho frequentes vezes, nem sente necessidade disso ; como é que em um clima ardente, como o nosso, e onde em certos dias todos desejariam estar mettidos n'agua, havemos de nos contentar com quinze litros, se tanto, por um dia ?

E' evidente que a companhia do Beberibe está muito longe de poder abastecer a cidade do Recife de agua potavel ; está muito longe de dar agua para banhos e para as outras necessidades da população ; e ainda mais longe está de dar agua para se fazer com a precisa frequencia a irrigação e lavagem das ruas, reputada hoje como muito e muito superior ao varrimento ; que está quasi exterminado das cidades em que se presta a devida attenção á salubridade publica, como adiante veremos.

A companhia acossada por esses continuos revezes e desillusões que tem soffrido, procura remediar seus males ; porém um mau fado parece pesar sobre ella e inutilisar todos os seus melhores esforços.

Não é sufficiente um encanamento, colloca outro ; este não dá agua bastante, compra outro reservatorio, isto é, no mesmo nivel ; entende que este deve de ser elevado ; mas de que servirá augmentar as paredes do reservatorio, se não ha agua que durante o verão seja sufficiente para elevar-se a um nivel superior ?

Eis ahi, portanto, o que faz a companhia : labora em um circulo vicioso não sabe o que deve fazer, nem se anima a sahir dessas difficuldades, procurando em outra parte um grande manancial, ou dous, ou quantos sejam sufficientes para ter agua que chegue para um completo abastecimento : não tem capitaes sufficientes para uma grande empreza ; fica de mãos atadas ; contenta-se com o seu lucro certo, correspondente e até vantajoso ao capital empregado.

A população soffre de vez em quando penosas interrupções ; e muita gente a querer pennas d'agua sem poder obtel-as ; e esperando que uma cesse para passar para outro.

Quando se pensa na diminuição progressiva do braço escravo, quando se pensa na carestia de todos os generos, quando se pensa nas difficuldades com que todos vivem, não se pode deixar de desejar que haja uma companhia que dê agua boa em abundancia, a fartar, quer a casa do rico, quer a do mais pobre, pois, que este é quem custa mais a obtel-a, porque não tem nem dinheiro, nem quem vá buscal-a.

Quando todos se inquietam com a falta de braços, ainda um grande numero delles se acha occupado em carregar agua á cabeça para levar ás casas ; e assim mesmo ha pessoas que passam um dia inteiro á janella á espera que um carregador d'agua lhe queira fazer a graça de trazer-lhe um caneco por preço elevado : e se o individuo tem a infelicidade de morar em um terceiro andar, então corre risco de não haver quem lá vá levar lh'a por preço algum.

Não é somente o conforto que acarreta a abundancia d'agua : são incalculaveis os beneficios que resultam disso para a salubridade.

Se a maior parte da população não toma um ou dous banhos por dia, não é porque não queira ou não goste : é porque não tem as vezes dinheiro para comer, quanto mais para regalos. Deem-lhe agua em abundancia e á torneira, deem-lhe escoamento prompto e facil, e verão se a casa do pobre continuará sem aceio, como a vemos actualmente ; ao contrario vel-o-hemos sempre com o corpo e roupa limpos.

A natureza do clima convida o individuo a querer lavar-se e aceiar-se ; e é indispensavel proporcionar ao povo um dos elementos de que elle tem indeclinavel necessidade para viver.

A companhia de Beberibe não satisfazendo, nem podendo satisfazer, com os mananciaes que possue, as exigencias da vida, do conforto e da hygiene, e não podendo tambem com os capitaes de que dispõe, atirar-se a uma empreza de valor muito mais subido, não se descuida todavia de segurar os seus lucros e prolongar sua existencia, em compensação de qualquer despeza mais avultada que faz, de maneira que podemos suppor com plausiveis fundamentos que ella será eterna ; e que por consequencia a população desta capital, que cresce consideravelmente e em proporção, desenvolve seus recursos industriaes, ficará toda vida privada de um dos mais importantes beneficios que a mãos largas hoje é liberalisado ás populações das grandes cidades.

Em virtude de haver comprado o açude do engenho *Dous Irmãos*, requereu a companhia immediatamente á assembléa provincial a prorogação do prazo de sua existencia, como compensação do capital que empregou : e quando a população mais se resentia da falta d'agua, não se animava ella a asseverar á assembléa provincial que o seu fornecimento tinha augmentado consideravelmente, e que ja se gozava dessa grande ventura.

Encarregou-se dessa melindrosa tarefa o então director Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, o mesmo que ja demonstramos á luz da evidencia que tinha fiscalisado as obras da companhia *Recife Drainage*, sem plantas, sem perfis, sem planos, sem saber caminho nem carreira das mesmas obras como é publico e notorio.

Em seu relatorio o ex-director se exprime pelo modo seguinte, digno de toda attenção :

« O fornecimento d'agua nos tres bairros da cidade fez-se com toda a regularidade ; o mesmo, porém, não aconteceu nos chafarizes de Afogados e Magdalena onde se deram algumas intermittencias que obrigaram o povo a soffrer e praticar algumas violencias ; porém, tudo se conciliou por intermedio da policia.

«Trata a companhia de substituir o encanamento velho que não tem a capacidade necessaria para satisfazer as exigencias dessas duas localidades, aguardando o termo dos trabalhos da primeira para occupar-se da segunda.

«Feito isto, haverá quantidade sufficiente d'agua nesses dous lugares e desapparecerão os infundados rumores que as vezes se dão contra a administração da companhia. »

Em contraposição, porém, o presidente da provincia, o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, prestando a devida attenção aos repetidos clamores, quer dos povos do Recife, quer dos da Passagem da Magdalena, quer dos dos Afogados, como administrador zeloso do bem publico e vivamente interessado pelo melhoramento de sua provincia natal, faz um appello á assembléa provincial, e pede-lhe que o habilite com meios necessarios para poder remediar a uma das mais importantes e urgentes necessidades que soffre a provincia.

Para se poder apreciar convenientemente o juizo do ex-director das obras publicas, é preciso cotejar com o seu enunciado, as phrases seguintes que se lêem no relatorio que no 1º de março do corrente anno, dirigio á assembléa provincial o Exm. Sr. presidente da provincia :

« *Companhia de Beberibe.* —A falta d'agua continúa na povoação de Afogados, e a companhia Beberibe, a quem se concedeu uma subvenção de 10:000$000 para collocar chafarizes em numero sufficiente a abastecer d'agua aquelle povoado, não tem satisfeito o seu compromisso, resultando d'ahi repetidas queixas contra a mesma companhia.

« Não é somente da povoação de Afogados que surgem queixas contra essa companhia por este motivo.

« Muitos moradores dos bairros do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, têm requerido a ella o fornecimento de pennas d'agua para os seus predios, e este lhes tem sido recusado sob o fundamento de que o manancial acha-se empobrecido.

« A companhia, ha mais de tres annos, reconheceu a necessidade de augmentar e estender o abastecimento d'agua, em vista do desenvolvimento material desta capital e crescimento de sua população ; no entretanto até hoje se ha limitado unicamente á compra do açude *Dous Irmãos*.

« O fornecimento d'agua em abundancia a todos os predios e por modico preço é assumpto que deve merecer a vossa particular attenção, porque elle interessa á população a muitos respeitos.

(*Continua*).

Os bispos incommunicaveis.

Eminentemente amigo da liberdade, e por conseguinte da ordem e da harmonia da sociedade, desde quando se levantou entre nós essa fatal questão religiosa que parece nos levará a terriveis consequencias, nunca me pude conformar, e com indignação revoltei-me, apezar de catholico apostolico romano, contra a pretenção em nome da igreja de exercer esta seus poderes e attribuições sem limites nem respeito aos poderes e prescripções do estado.

Nunca pude comprehender dous poderes igualmente independentes no mesmo territorio, cada um gyrando dentro do circulo que lhe compete, sem que um defina ao outro os limites de seus poderes.

A igreja livre no estado livre ? ! é um principio que só se póde entender no exercicio de cada um desses poderes dentro das raias pelo outro marcadas.

Não é dado a cada uma dessas autoridades a igreja e o estado definir os limites de seus poderes, porque a que definir os seus, ipso facto tem definido os da outra.

De uma tal pretenção não podem resultar a harmonia e a liberdade, porém sim, a anarchia e a violencia.

A uma só dessas autoridades por tanto, compete definir seus poderes, e assim indirectamente os da outra, ou directamente definil-os ambos quando se suscitar duvidas ou se derem conflictos. A outra dessas autoridades por tanto só compete acceitar a definição de seus poderes assignados pela primeira e assim cada uma exercer a sua liberdade dentro da esphera deste modo traçada por um delles.

Qual será porém o poder que deva assignar e o que deva sujeitar-se á definição do primeiro ?

Os hypocritas, inimigos de Jesus Christo, o qual reconheceu a lei de Cezar e sujeitouse a ella, e mandou que a ella se sujeitasse todos os povos, esses hypocritas dizem que é o estado que deve sujeitar-se á prescripção da igreja.

Esta insolente pretenção não é aceita nem pelos liberaes nem pelos conservadores, senão por pequena excepção de ambos os partidos composta de velhacos, simplices e inconsequentes supersticiosos, que se prendendo á infallibilidade do papa e, temendo que lhe sejam fechadas as portas do céo, não se lembram que o papa só póde ser infallivel dentro da esphera de suas attribuições, e nunca atacando a lei de Cesar, que Jesus soube sempre respeitar e obedecer, tanto que, seus inimigos, votando a sua morte, nunca acharam com que acusal-o.

Entre nós, a *Provincia*, que ainda não disse sua opinião ou plano pelo qual se deve pôr termo a conflagração que se nos tem trazido em nome da igreja de Jesus Christo, todavia tem manifestado a opinião geralmente seguida.

Parece-me que ella como todo o partido liberal do imperio deve ter um plano para resolver a questão ; por que sendo esta a principal questão que nos occupa, e de um tão alto alcance e importancia, não póde ser chamado ao poder o partido que não tiver o melhor plano para ella.

Da minha parte não concordo com o que o governo tem feito, porque entendo, como muitas vezes tenho manifestado, que tem feito muito pouco.

A prudencia e condescendencia que compete á sabedoria e humildade da igreja ; o governo tem tomado para si oppondo-as a insolente pretenção de que assim em nome da igreja.

Que quer dizer serem os bispos condemnados por haverem commettido *tal crime*, e gozarem la do *fundo de seus carceres*, de toda a liberdade para continuarem na pratica do mesmo crime, como elles tem continuado ?

Que quer dizer os bispos condemnados por não levantarem os interdictos, e, de suas prisões continuarem a governar as dioceses, dando ordem aos governadores dos bispados no mesmo sentido, e reservando poderes para que a lei do estado continue a ser atacada ?

Por isto muitas vezes tenho dito e escripto, elles deveriam estar incommunicaveis, rigorosamente incommunicaveis, não se lhes deixando fallar a pessoa alguma senão muito limitadamente e na presença de autoridade que lhes não permittisse fallar da materia porque estão condemnados.

Não posso por tanto deixar de vir á falla, e por isto aceito vendo a *Provincia* accusar o governo por ter posto os bispos incommunicaveis.

Penso que caberia á *Provincia* accusar o governo por ter demorado tanto esta medida ; por ter deixado os bispos minarem todo o paiz, para então usar della.

Amanhã se subirem os liberaes, como resolverão a questão senão puzerem os bispos incommunicaveis, medida indispensavel, como base de operações nesta luta, que é inevitavelmente tremenda, sem tregoas nem possibilidade de conciliação como desde o principio devera ser comprehendida ?

Não se lembra do dia de amanhã a *Provincia* ?

Não teme se subir ao poder, cahir em tão feia contradicção, vendo-se na necessidade de usar desta medida, na impossibilidade de proficuidade de alguma outra sem ella ?

E' que a *Provincia* acha este acto illegal e violento.

Porque ?

Porque o preso conserva a liberdade civil, diz a *Provincia*.

Toda ?

E como está preso.

Porque *pode ser citado* ?

A citação é feita, embora a requerimento da parte, por ordem da autoridade ; e não ha necessidade de ser a incommunicabilidade absoluta ; esta deve ir até onde a lei o permitte e a necessidade o exige, sem vedar ao preso o exercicio dos direitos que a lei lhe concede.

Preso o condemnado, não está na cadeia á sua vontade ; goza apenas da liberdade compativel com a sua condição e o seu comportamento (Const. art. 179 § 21.)

Isto se confirma pela leitura dos arts. 166, 167 e 168 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, aos quaes tomo a liberdade de remetter a *Provincia*.

Não digo que a opposição deva ajudar ao governo ; mas, tendo tanto por onde ser atacado, como o faz a *Provincia*, não o deve ser por aquillo de que a *Provincia* tera de usar se for chamada ao poder a qualquer hora.

Recife, 15 de dezembro de 1874.

Affonso de Albuquerque Mello.

Compadre Guedes.

O diabo não *come* nem *bebe* sem attentar as creaturas !

Matutos, vocês que andam fazendo ? Larguem essas armas, vão trabalhar, para terem o que comer com suas mulheres e filhos ; quem te avisa, teu amigo é...

Ponta de bayonetas e fivellas de cinturão nas costellas da gente dóe como seiscentos diabos !

Sr presidente, V. Exc. manda trancar por conta a folha—*União*—e a prima della a—*Provincia*, papel, são duas *raparigas* muito treloosas !...

Diz *Zé Tungão* que esta semana sahiram desta capital para o matto trinta mil grosas de limas de aço com immensos exemplares das duas *raparigas*.

Os *quebra-kilos* formigam por ahi, de corpo fechado contra faca e chumbo ! *Zé Colomin*, redactor da dita—*União*, diz que o melhor preservativo contra arma de fogo, faca de ponta, cacete e fouce encavada, é ter comsigo reliquias da folha—*União* !

Colomin tem por tal forma incutido no animo dos matutos a necessidade de trazer comsigo a tal folha, a pretexto de sagrada, que não ha matuto que deixe de trazer no pescoço um *breve* de fazer *couro secco*, como tinham os antigos valentões superticiosos !

Olhe, gente, *Zé Colomin* procrastinando com sua feiticeria a conclusão da sedição *angulo-quebra-kilos* !

Ah ! caboclinho feiticeiro .. a folha—*União*, é sagrada, nãe é assim ?

Então, Sr. Machadinho, é bonito isto ? Sim, bote *Zé Tungão* para fóra, não o metta lá no escuro, deixando só na ponta da pua o caboclinho *Zé Colomin* com o *santissimo* irmão *Chico Chôpa*.

Não ; venha dar contas Sr. Tungão, das trinta grosas de limas, que foram remettidas aos matutos, ou dizer quem as mandou.

Olhem como é cavilloso e velhaquinho .. pensa que me engana ?

Todo o calculo delle é apresentar um pessoal armado que corresponda ao *insignificante* algarismo de trinta mil grosas (4,320,000 limas ! !)

Ora, diz elle, 4,320:000 pessoas armadas de *limas* não é quilombo, não é insurreição, não é sedição, não é rebellião ; logo não está no codigo e por consequencia não ha crime ! Bravissimo ! !

Tambem nunca se vio em negocio de escorrencia criminal duas pessoas mais parecidas do que o cathedratico *Zé Tungão* com o Ferreira *ratão* !

Conhece elle, compadre ? E' o cujo que armou ratoeira no jardim botanico, para pegar gente que fosse sem sua ordem apanhar cajús, e que, sendo arguido de meio criminoso, respondeu que não fallando o codigo, de mortes e ferimentos causados com ratoeiras, não haveria crime algum se alguem succumbisse nos respectivos dentes ! ! !

Tenho notado que, de todos os jesuitas os mais *innocentes* são estas duas *perolas* pharisaicas !

Mil vezes Machadinho, *Papa-mitra* e *Pitó de Macaco* ; porque ao menos são mais lisos, embora tão lisos, como casca de jaca !

Contam, compadre, que em Roma havia uma portinha por onde passavam os penitentes depois que se levantavam da confissão ; se nella passavam livremente, a confissão era completa ; se, porém, não podiam passar, era signal que estavam impenitentes ! !

Que acha ? Aquelles camaradas passariam na tal portinha a salvamento ?

Passavam e tornavam a passar, e até são capazes de arrombar as paredes do Vaticano !

Não vê o Dr. *Mel de furo*, de quem fallou o *Picolé* ? E' um dos que passa todos os dias p'ra lá, p'ra cá, tendo apenas a seu favor duas tentativas de morte ! ! !

Quem não passa sem eu e V., compadre ; olhe a *Traquinada*, se não é o padre Campos com duas lambadas botar-lhe a calva ao sol, continuavamos a comer os dous rapazes por theologos e bons christãos !

Ninguem disse como o preto João, quando o senhor moço lhe perguntava se conhecia a Mariquinhas da bocca da matta.

— *Conhece* muito, senhor moço, respondeu o preto, *eu tá cu elle um anno, largou por ruim* ! ! !

Assim digo eu, compradre ; bôa gente para edificar Fernando de Noronha, de grilheta ao pé, o Canuto os matricula n'um instante.

Ora diga-me, que mal viria ao mundo se o *santissimo Chôpa, Papa mitra, Zé Tungão, Zé Colomin, Machadinho, Pitó de Macaco*, ou por outra os liberaes jesuitas, antepostos ao Ganganeli, fossem habitar Fernando por uma asneirinha de 20 annos ?

Não me catuque, compadre, o governo nada diz, o meu escripto é portuguez castiço e eu estou fallando sério !

Não supporto piscados de olhos ; já não namoro, nem como dinheiro do estado ; portanto nada tenho com o governo que passa bem e dá ordens em seu palacio, e quem se amola sou eu, comprando farinha de dous cruzados !

Ora diga, se elle não mandasse do *peixe espada* no dia 16, á canalha do dia 14, não arrancaria o thesouro publico pela raiz.. E' fôa ! .

Por causa de uma besteira igual á sua, Christo mandou S. Pedro passeiar. Sabe deste facto ? pois eu lhe conto.

O Salvador participando aos discipulos que se approximava a sua ultima hora, disse-lhe Pedro : —não será assim, Senhor...

Christo, ao ouvir esta blasphemia, o reprimio com vehemencia dizendo lhe :—Sahe da minha presença, Satanaz, que só me serves de escandalo . .! ! !

Você, compadre, merece ainda mais ; pois assenta no seu bestunto que sou moça do matto, que, para dizer ao padre que quer casar, é necessario as madrinhas lhe arrancarem o couro a beliscões ! ?

Ora quem está como eu largando as unhas de escrever para achar graça no governo—não digo o resto—vim o Sr. com symbolicos que não entendo, contar me historias ! Compadre, tenha paciencia, V. é um pouquinho estupido !

O preto João, dizia ao parceiro que tinha amolação com a senhora moça,—o parceiro assustou-se sobre maneira ! então disse-lhe João muito animado—meu parceiro você é um bessa eu anda atrai mêmo que sinhô sabe p'ra João casar com sinhá moça... ?

Assim digo eu. Ando secco que o governo me conheça, para ver se comsigo algum *arroz dôce*, como é agora que me vem com borracheiras.

Quer gostem, quer não gostem, hei de dar na canalha da *Provincia* e da *União* até o céo da bocca.

A opposição de descomposturas ha de acabar, miseraveis !

Tres-côcos.

O bacharel Francisco José de Medeiros e os redactores do jornal Provincia, ao publico.

III

No artigo anterior provei á luz da evidencia, e não fui contestado, que nada tinha com a *Genipapada, e covil do salteador Vicente de Paula*, factos, que se deram antes do meu nascimento. No presente, porém, vou occupar-me exclusivamente da ultima parte da *Chronica do jornal Provincia*, que se inscreve nas seguintes palavras : *Se o tal insolente e pedante José Medeiros, ainda não se achar bem collocado em algum destes piquetes de ordenanças dos adversarios, recorde-se que ainda ha outra classe que pode agradar-lhe : é a dos liberaes que morrem pela liberdade de adquirir o alheio, mas que infelizes vão parar á cadeia, e fogem depois para os bosques afim de esconderem a estanhada cara.*

Em quanto o lugar que me offereceis nos *piquetes de ordenanças dos adversarios*, não aceito, e nada mais accrescentarei ; por que presentemente o meu proposito é responder as vossas allusões insultuosas.

Não tenho felizmente factos em minha vida publica e particular, que me façam curvar a fronte, ao serem descobertos.

Procurai com todo o cuidado e zelo, convergi todas as vossas attenções para estudal-a em todas as suas phases ; eu vos provoco, *senhores da Provincia*.

Encontrareis, é verdade, muitas paginas repassadas de dôr, encontrareis vivos ainda os traços da luta entre a honra e a infelicidade ; mas não encontrareis—a ambição, a miseria e a infamia, transparecendo em qualquer acto, que hei exercitado.

Permitti, que, eu neste momento fallando com excessivo abandono, tanto me impõe a soberana tranquillidade de minha consciencia, affirme,—que *as vossas allusões* não me fizeram corar, nem tão pouco temer-vos ; porque a minha honestidade, se ostentando altiva a sombra de todos os meus credores, não pode ser offuscada pelas imprecações de *mal dizentes*, que exercem semelhante missão por dinheiro, ou futuras recompensas.....

Se é esta a *nobre funcção* do homem politico para chegar ao marco terminativo de suas aspirações, eu preferindo a completa obscuridade, com franqueza e sinceridade rejeito essa continuação de baixezas e ignominias, que certamente não são partilha do homem que se presa.

O sacrario da vida intima, *senhores da Provincia*, deve ser sempre respeitado. Violal-o por odiosidades politicas, é mais que cobardia, e quem se esquece desse sagrado dever, revela somente que em sua alma só predomina um unico sentimento —a perversidade ! ! !

Eu quizera desde logo dizer-vos tudo quanto sinto, mas não devo ; porque minha defeza ainda não terminou.

Voltemos á minha fallencia, onde acastellastes as vossas mesquinhas e desnaturadas allusões,

Estabeleci-me nesta cidade com casa de consignações de assucar, em 1868, tendo recebido o grão de bacharel em dezembro de 1867.

Inexperiente absolutamente em commercio, por isso que acabava de deixar a vida escolastica, fiz grandes adiantamentos aos meus committentes, apezar de ser o meu capital em dinheiro demasiadamente pequeno.

Emprehendi especulações com algodão, nas quaes soffri excessivos prejuizos, além dos juros do capital, que para essas transacções eu havia tomado.

Nesta época era a razão social,—Duarte & Medeiros.

Chegam os vencimentos das lettras, que se achavam descontadas, e os aceitantes não solvessem opportunamente os seus compromissos.

Comecei immediatamente, isto no primeiro anno de meu infeliz commercio, a fazer enormissimos sacrificios para pagar em dia os debitos directos e indirectos.

Acabrunhado com este asar da fortuna, mas collocando acima de tudo — a honra, vendi para pagar tudo quanto possuia — predio, escravos, etc., etc.

Sendo insufficientes os meus bens, pedi auxilio á minha mãi e sogra, que tudo venderam do mesmo modo, apezar de serem completamente estranhas as minhas negociações.

E os meus parentes dedicados não foram surdos aos meus reclamos, e tambem fizeram serios sacrificios.

Finalmente no mez de dezembro do mesmo anno, quando eu já tinha pago quantia muitissimo superior a cem contos de réis a diversos, e não tinha mais cousa alguma para vender, cessei meus pagamentos, devendo a praça pouco mais ou menos trinta contos de réis.

Collocado nesta dura situação, declarei aos meus credores, que retirava-me desta cidade para tratar do recebimento dos debitos, que ainda não tinham sido satisfeitos, affirmando-lhes pagar integralmente os meus empenhos, com o producto da liquidação, e o trabalho da nova vida que ia encetar.

Effectivamente em fevereiro de 1869, fui residir no engenho Progresso, onde estava minha mãi.

O que venho de dizer é geralmente sabido, e affirmado, até pelos meus desafectos, e se os *senhores da Provincia* teem documento em contrario, por dignidade propria, devem exhibil-os, como accusadores, e eu como victima, imponho, que o façam, sob pena de serem considerados pela opinião pouco amantes da verdade e.....

Appellidar-se —de *liberal que morre pela liberdade de adquirir o alheio*,—a aquelle que vendeu tudo quanto tinha, até a ultima escrava, que servia á sua familia, para solver os seus debitos, é sem duvida trahir as leis da razão, é mentir á propria consciencia, é apunhalar o innocente com a feroz e impassibilidade do assassino, ao saciar a mais torpe vingança.

O commerciante, que calcula defraudar aos seus credores, ufano-me em dizer, não procede como eu,—que me dispi de tudo absolutamente, e suppliquei, a aquelles que em occasiões criticas me podiam dar á maior coadjuvação para pagar todos os meus compromissos ;—ainda que no dia seguinte eu tivesse como premio por este procedimento — a terrivel indigencia.

A minha familia, *senhores da Provincia*, não abateu a minha fronte, a tornou mais altaneira.

No artigo seguinte occupar-me-hei do respectivo processo e julgamento.

Recife, 18 de dezembro de 1874.

Francisco José de Medeiros.

Ao publico.

(Continuação.)

Retrocedamos :—Em sua *verdadeira* correspondencia diz ainda o pagador : que eu tendo tido conhecimento do fallecimento de uma pensionista, em virtude da participação feita á thesouraria pelo vigario da Bôa-Vista, que me foi apresentada para notar na folha, paguei á um supposto procurador os seus vencimentos : e que Clara Maria Vieira de Lacerda é a pensionista resuscitada, que segredou-me ao ouvido, dizendo-me que precisava de dinheiro. »

A negrura desse capitulo, ultimo da correspondencia do pagador, e verdadeiro acervo de calumnia e injuria, põe bem patente a alma pequenina que o anima.

Que fiança em si eu em seus amigos !.. e que escarneo aos tribunaes da justiça !.. Comprometter a reputação alheia sem temer ser justiçado ! !..

Diz que a communicação do vigario da Bôa-Vista foi-me apresentada para fazer a nota da folha !...

Cheguei á Pernambuco no dia 12 de maio de 1873 e tomei posse do meu lugar nesta thesouraria á 13, sendo logo designado para servir na turma encarregada dos trabalhos de marinha e guerra, dirigida pelo distincto e sempre estimado 1º escripturario Januario Constancio Monteiro de Andrade.

Ahi permaneci por mais de mez ! Depois fui mudado, á pezar meu, para a turma que dirigia o escripturario Frederico Lemos, e fui occupar a banca que o escripturario Manoel Leite Pereira Bastos deixara, por haver descido á servir na pagadoria. Encarreguei-me então da divida activa e certidões, e ahi fiquei por muito tempo ainda. Finalmente, mudando de mesa, occupei-me com todo o expediente variado da turma.

Nesta mesa é que o pagador *diz* que foi encontrado o officio do vigario da Bôa-Vista ! Admittamos porém que seja verdade !

O que prova que este officio tivesse sido entregue á mim ? Sobre aquella mesa havia, e existe ainda papeis de todas as especies !... Este officio veio á thesouraria em 7 de julho de 1873, e nesta data ainda trabalhava eu na mesa deixada pelo Sr. Leite Bastos !...

Além disso do protocollo da contadoria consta que o officio do vigario foi distribuido ao empregado Lemos para ser notado !

Vejamos agora o pagamento que fez-se na pagadoria.

Em 18 de julho, dezeseis dias depois de minha estada na pagadoria, apresentou se Marcelino Rodrigues Lima, personagem forjada, talvez, pelo fecundo talento de algum *honrado senhor*, e recebeu, por meio de procuração em forma, o meio soldo de Clara Maria V. de Lacerda. O empregado Sr. Lima e Sá foi ainda quem extrahio o bilhete de quitação, e fez a respectiva partida ; o que, examinado por mim depois, e achado em tudo perfeito, não puz duvida em assignar !

O publico vê, pois, que o officio do vigario não foi á mim distribuido, e que o pagamento feito na pagadoria não correu directamente por minhas mãos !

E diz que eu tinha conhecimento do fallecimento, porque me foi entregue o officio de communicação ! E diz que foi eu quem pagou ao procurador Marcelino Rodrigues de Lima !

Vê o publico que só o prurido de mal dizer levou o pagador a offender me por tal forma !...

... Por fallar em Marcelino R. de Lima, lembro-me que este personagem tem escapado á todas as pesquizas da justiça ! pelo que occorre-me pedir alguns esclarecimentos ao *honrado* Sr. pagador !

Durante o mez de julho, paguei um ou dous dias á esse tal Marcelino, e julgo que serei acreditado dizendo que não o conheço, e que entre milhares de pessoas, vistas por mim pela primeira vez, bem podia deixar de fixar a attenção sobre Marcelino.

E dirá o pagador outro tanto ?

Marcelino era já um antigo procurador, e não foi arranjado em meu tempo !...

A' *prima face*, meu *honrado* pagador, pode-se fazer um mão juizo á seu respeito, e eis porque :

Como é que Marcelino, *que S. S. não conhece*, sabia que na folha de pagamentos havia este ou aquelle nome em branco, para arranjar uma procuração, e vir receber ? Teria elle o dom de adivinhar ?

Como é que Marcelino, que recebeu em paz os vencimentos de seus fingidos constituintes no mez de julho, não voltou em principios de agosto, como era de esperar, uma vez que nada transpirava ainda fora da repartição ?

Parece que, á não ter elle o *dom de adivinhar*, foi avisado por algum Espirito Santo de orelha !...

São para fazer pasmar, na verdade, esses mysterios !... e quem o conhecer um pouco de perto não acreditará, certamente, na *inaudita boa fé de S. S !*...

Como é *simplorio e innocente* o pagador da thesouraria !...

Necessario faz-se que suspendamos por algum tempo a accusação fundamentada que fazemos á S. S

Se formos obrigados, voltaremos a este jornal, e então, Sr pagador, nos occuparemos melhor de sua *honrada* pessoa.

E' chegada a occasião de tratar de minha defeza, isto é, de patentear ao publico minha posição nesta questão ; o que alias não será longo, e nem difficil para mim.

Acha-se já completamente destruida a torpe accusação a mim feita pelo *digno* pagador ; pois que, dos pagamentos por elle mencionados, não fui eu o autor, e porque não sendo eu feiticeiro, não podia adivinhar se esta ou aquella procuração era falsa, uma vez que da folha de pagamentos não constava algum fallecimento.

Afim de não tornar-me aborrido aos leitores, referindo-lhes uma historia cheia de peripecias repugnantes, farei o mais resumidamente possivel minha defeza.

Logo que deu-se a primeira descoberta, o que immediatamente levei ao conhecimento de meus chefes, começaram em mim as suspeitas contra a honradez de Antonio Pacifico S. do Amaral.

Não tinha, porem provas, e tratei de adquiril-las : Havia-se dado por um facto ; mas, um só podia ser classificado por *engano*, como realmente o foi.

....Trabalhava, como ainda hoje, a commissão encarregada da organisação do cartorio, das tres horas da tarde ás cinco, e nos domingos e mais dias santificados. Então, pedia eu, na qualidade de membro da commissão, a meus collegas, me dispensassem daquelle trabalho,—e encerrando-me no cartorio, dedicava meu tempo a examinar as folhas dos annos anteriores, e a percorrer igualmente os maços de despezas, etc, afim de poder descobrir factos que justificassem minhas legitimas desconfianças.

Houveram dias de domingo em que dediquei muitas horas nesse estudo !

Felizmente, meus esforços produziam sempre bons resultados, pois todos os dias descobria mais este ou aquelle roubo.

E de dia a dia, senhor do fio, me entranhava no *intrincado* dedalo, construido por Amaral, sob o *reinado* de Heliodoro I.

Minha dedicação aos interesses da fazenda não se limitou aos exames na repartição ; estabeleci agentes, quero dizer, encarreguei amigos de procederem a syndicancias por fora da thesouraria, e que ainda produzio o effeito por mim esperado e desejado !

Os primeiros casos criminosos foram por mim levados ao conhecimento do distincto Sr. inspector, por meio de relatorios. Depois, e quando os factos de falsificação abundaram, deixei de fazer relatorios, e vocalmente ia expôr ao mui digno inspector e contador da thesouraria, juntando á minha exposição a relação dos nomes das pessoas que não podiam ser pagas.

E isto fiz por diversas vezes ! E só deixei a série de minhas pesquizas quando vi o Illm. Sr. contador, com a energia propria do seu caracter representar officialmente contra taes factos, e pôr-se á testa dos exames, que só de então poderam ser perfeitos.

Não abandonei, porem a causa ! e na pequena posição de escrivão da pagadoria, continuei a dedicar-me á causa, no quanto me permittiam minhas fracas forças. Mas. ..... que infelicidade para mim !....

A pagadoria era um cahos ; não sei se digo bem : verdade, porem, é que era uma cousa indefinivel !...

E havia alli um tremendo sorvedouro, um insondavel abysmo, para o qual seria arrastado, por força imponderavel, todo e qualquer empregado que fosse occupar o cargo que exerci !

Como se recusar o pagamento a um procurador que se apresenta com uma procuração ornada com todos os requisitos da lei ? !

Poderia acaso suppôr que uma procuração em que um tabellião diz :...... « Conhecido de mim e das testemunhas ; dou fé : e perante ellas disse.... etc. » era uma procuração falsa ?

Como fugir de obedecer ás notas feitas nas respectivas folhas, pelo empregado meu antecessor, de F.... ter procuração para todo exercicio ?...

Com que direito, com qual base, responderia eu a um procurador, á quem já meu antecessor havia pago 11 mezes, — que lhe não pagaria o duodecimo ? E tendo uma procuração em forma ! E tendo nota em folha de que era procurador para um exercicio ?

Eis o que fiz : Obedeci ás notas do meu antecessor ! Prestei fé ao serviço por elle feito !

Fiz o que devia e o que qualquer faria !...

Na pagadoria, naquelle tremedal hediondo, á qualquer um aconteceria, pelo menos, o que a mim aconteceu ! Puz os pés, e quando reconheci o terreno traiçoeiro e immundo, pude evitar sua voragem ; mas trazendo as plantas marcadas pelo contacto do lodo !

Precisava limpal-as, e é o que actualmente faço pelas columnas da imprensa.

Estou mais que muito convencido de que o publico já me terá feito justiça ; não obstante, e para robustecer a boa opinião dos que me acreditaram, assim como para confundir algum descrente, declaro possuir alguns documentos que são provas incontestaveis de minha innocencia, e do que mais em meu abono venho de expender.

Esses documentos que serão sempre um orgulho em minha vida, pois que me são dados pelas pessoas mais competentes para me julgarem, bastariam para destruir qualquer accusação que possa forjar uma fronte negra como a do pagador Heliodoro de Aquino Fonceca, se eu as publicasse, mas minha modestia offende-se com as bondosas expressões que nelles me dispensam os meus chefes : além de que, já vou demasiadamente longo Entretanto, eu os ponho á disposição de quem os queira ver.

O publico que me julgue.

Fique certo, Sr. pagador, que nesta questão serei a sombra que seguirá seu corpo.

Recife, em 17 de dezembro de 1874.

Francisco Sabino Cunha de Sampaio Junior.

Instituto particular.

Tiveram lugar no dia 21 do corrente os exames da aula primaria deste Instituto, dirigido pelo Sr. Hermino Rodrigues de Siqueira, sob a presidencia do Illm. Sr. Dr. delegado litterario Olympio Marques da Silva, com assistencia do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, achando-se presentes alguns Srs. professores, os pais dos alumnos e mais pessoas gradas, e foram approvados com distincção os alumnos Carlos da Costa Ferreir Porto Carreiro e João Baptista de Medeiros Junior.

Terminaram-se na mesma occasião os trabalhos lectivos, recitando o alumno João Baptista um pequeno discurso com o desembaraço pouco commum ás crianças de sete annos, e os alumnos Carlos da Costa e Ambrosio Antonio de Barros, que recitaram cada um uma poesia.

Foram distribuidos premios aos alumnos e offerecido aos mesmos e ás pessoas presentes um variado lunch.

O desenvolvimento dos alumnos nas materias em que foram examinados, e o aceio e boa ordem desse Instituto, são provas do zelo e applicação do seu director e que muito satisfizeram a todos que alli se acharam.

Illm. Sr. Dr. Antero de Medeiros Furtado. —O abaixo assignado precisa, que V. S. como advogado que foi contra elle em sua fallencia, lhe atteste : quaes os sacrificios que fez e pessoas de sua familia para saber os compromissos de sua casa, qual o conceito que d'elle faziam todos os seus credores daquella épocha, e bem assim o de V. S., que está a par de todos estes acontecimentos, finalmente se sua probidade soffreu á menor contestação, quer durante a fallencia, quer depois do respectivo julgamento.

O abaixo assignado, querendo só e sómente a verdade, confia que V. S. não se furtará a expendel-a, ainda que lhe vá ferir. Recife, 19 de dezembro de 1874. — *Francisco José de Medeiros.*

Em tributo á verdade attesto que diversos da familia do Dr. Medeiros, e especialmente a sua mãi, fizeram sacrificios para pagar os compromissos de Duarte e Medeiros, e do mesmo Dr. Medeiros ; cuja individualidade foi substituida no commercio pela firma Duarte & Medeiros. Como advogado do curador fiscal fiz o exame em toda a escripturação, e apezar de muitos erros, enganos, e vicios na escripta, tenho plena convicção de que elles foram devidos ao relaxamento, incuria e ignorancia de quem a fez, e não á improbidade do Dr. Medeiros, que reputo moço honrado ; o qual, pela inexperiencia, foi compromettido e sacrificado completamente nos seus negocios commerciaes, dos quaes só tirou prejuizos e compromettimentos, sem a menor intenção de defraudar os seus credores : convicção esta, que sempre nutri, e sempre manifestei a todos, que a respeito me fallavam, no proprio tempo, em que contra elle promovia a fallencia. Recife, 19 de dezembro de 1874. — *Antero Manoel de Medeiros Furtado*.

Acontecimentos de Garanhuns.

Ao chegar a esta cidade, deparo na *Provincia* de 22 do corrente, com uma carta do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, que procura lançar sobre mim o odioso e a responsabilidade das tristes scenas de que foi theatro a villa de Garanhuns no dia 19, porque, ao invez dos outros commerciantes, recusei entregar o *metro e kilos*, fazendo fogo sobre uma multidão inerme, que os exigia diante de minha loja. A' minha imprudencia, no dizer do Sr. Peixoto, se devem as desgraças que todos lamentamos.

Não devo ficar silencioso ante o aleive do Sr. Peixoto, que chega até a affirmar que os turbulentos haviam promettido não atacar as collectorias, quando verdade é que na occasião em que pela terceira e ultima vez se dirigiram elles a minha casa, já haviam forçado a porta da collectoria provincial e quebrado a mesa em que trabalhava o collector, não encontrando ahi os livros, porque aquelle os tinha retirado.

Quando por tres vezes foram exigir de mim os pesos e medidas, respondi que nenhum tinha em casa, que parte eu tinha por cautella recolhido á casa da camara, e a outra parte estava, como de costume, nas barracas, onde já estavam inutilisados por elles.

De facto a parte que estava nas barracas da feira fora inutilisada, na occasião em que se levantou o tumulto, que, seja dito de passagem, não foi unicamente para quebra de kilos, senão para saquearem as barracas, que foram estragadas, quebrando bancos e furtados os generos em grande quantidade, e até o dinheiro que poderam tirar.

Em nenhuma dessas vezes proferi uma palavra siquer, offensiva a nenhum dos aggressores. Retiravam-se elles, parecendo attender ao que eu lhes dizia ; mas pouco depois voltavam, até que por volta das 4 horas da tarde, um grupo numerosissimo ainda se apresenta em frente a minha casa, quando em termos amigaveis e com a maior prudencia, fallava eu com o infeliz Victorino Reinaldo de Freitas Vilella, e o aconselhava a que se retirasse, e não se puzesse á frente de um movimento daquella ordem.

Foi nessa occasião, em que alias me parecia, que meus conselhos eram aceitos, que me foi desfechado um tiro, de que escapei, porque pessoa de minha casa, que presentio o movimento do sicario, puchando me de um braço, fez-me desviar o corpo, e a balla cravou-se na porta.

E', pois, falsissimo que o primeiro tiro tivesse partido de minha casa, como diz o Sr. Peixoto ; partio dos sediciosos, e foi esse o signal da renhida luta, em cujo começo foi logo ferido o delegado, que se approximava, e morto um dos soldados que vinham em soccorro delle.

Assim aggredido, bem se vê, nada era mais natural do que fechar a minha porta e defender-me, como faria qualquer outro nas mesmas circumstancias, maxime quando havia eu recebido um aviso confidencial de que se me queria assassinar.

E tanto a exigencia da entrega do *metro e kilos* era um pretexto, que tendo eu fechado o meu estabelecimento, desde o primeiro movimento na feira, e conservando me na casa de minha residencia, foi ahi que fui sempre procurado.

Lamento profundamente tudo quando occorreu : não me pesa, porém, a consciencia de ter sido o provocador, nem de ter commettido nenhuma imprudencia.

Sou morador em Garanhuns, onde tenho minha familia e os meus pequenos interesses ; e é visto que á menos que eu não seja insensatamente perverso, não poderia ter o satanico intento de provocar uma população no seio da qual tenho vivido, e da qual não tenho motivo para provocar um acontecimento de tal ordem, chamando sobre mim inimisades e comprettimentos, de que necessariamente me resultariam graves incommodos.

Com quanto não fosse amigo particular do finado Victorino, mantinha com elle, todavia, essas relações de urbanidade, cortezia e bom trato que se dispensam os homens bem educados ; e além disto nutri sempre relações estreitas com seu irmão, o tenente (e não padre) Eulalio Eugenio Freitas Vilella.

E outros, que não de mim, devem queixar se os parentes daquelle infeliz. Não fui eu de certo quem o cintigou ; não fui eu quem o excitou o animo da população, aliás credula, ignara, com embustes e aleives, fazendo-a crer na existencia de impostos absurdos ; não fui quem ia ler na feira os artigos da *Provincia*, assim como um papeluxo avulso que com elle fôra destribuido, em que se concitava o povo amotinar se, lançando mão do punhal e agua-raz e exforçando os ladrões nos lampiões ; não foi eu, finalmente, quem preparou a massa explosiva, cujos effeitos são esse sangue derramado, que deve cahir sobre a cabeça dos perversos e hypocritas.

Soffri incommodos, inquietações, prejuizos, pois que as minhas barracas, como as dos de mais da feira, foram escangalhadas e as fazendas e artigos roubados.

Entretanto houve dous commerciantes felizes : um irmão e um cunhado do Sr. Peixoto não soffreram prejuizos, suas barracas foram respeitadas !

E' verdade que o Sr. Pedro Peixoto, o irmão, bem merecia do povo ; porque fazia-lhe o caridoso serviço de ser-lhe o que diziam as folhas *amigas* do mesmo povo, e de informal-o dos novos impostos que tinham de ser cobrados de janeiro por diante, taes como o imposto de cabeça de mulher que se penteasse, e ahi estava o melifluo Sr. Antonio Baptista Peixoto que se inculca de serio, com aquelle ar prazenteiro e ameno que se lhe conhece, para confirmar a verdade da fraternal informação.

Em conclusão direi que se o Sr. Peixoto quizer discutir os acontecimentos de Garanhuns, e tirar bem a limpo a responsabilidade e o odioso que delles devem resultar a quem quer que seja, eu o acompanharei.

Recife, 24 de dezembro de 1874.

Pedro do Rego Chaves.

N. 398.—Oleo puro medicinal de figado de bacalhao, de Lanman & Kemp.—Quando as doenças dos pulmões ou da garganta se chegam a desenvolver em forma de phtysica, a crença geral é, que já não ha esperança para o misero doente. Isto é um erro perigoso. Milhares de pessoas que se achavam nesse caso, curaram-se com o oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Lanman & Kemp. Porém ha casos em que o oleo de figado de bacalháo, não produz bem nenhum. E sabeis porque ? E' porque o artigo era uma preparção espuria, adulterada com azeite de baleia, toucinho e outros ingredientes não menos depreciaveis, destituidos de toda a virtude medicinal. Por ventura, tendes alguma vez ouvido dizer que o oleo de figado de bacalháo de Lanman & Kemp, fora administrado sem produzir os mais felizes effeitos, nos casos de phtysica, bronchites, asthma, affecção do figado ou escrofulas ? Nunca ! Como tudo ainda não se ha notado um só caso em que tenha falhado. Em todas as partes do mundo,—porque conserva-se perfeitamente em todos os climas—este grande remedio, tem triumphado uma e outra vez, onde todos os mais foram inuteis. A sua superior frescura e pureza são proverbiaes, em todos os hospitaes dos Estados Unidos. Cuidado com as imitações ! !

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — bruto escolhido 1$600 por 15 kilos.
Assucar — do Rio Grande do Norte 1$880 por 15 kilos posto a bordo a frete de 55[e 5 0/0 por tonelada, hontem.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000, hontem e hoje.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 5/8 e 26 1/2 d. por 1$000.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 3/8 d. por 1$000, do banco, hontem e hoje.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 364 e 363 rs. o franco, hontem.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 105 0/0 de premio, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 108 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 15 d/v. 1 0/0 de desconto, hontem.
Dito — sobre dito a 30 d/v. 1 1/4 0/0 de desconto, hontem.
Dito — sobre dito a 8 d/v. ao par.
Desconto—de letras 9 e 12 0/0 ao anno, hontem.

B. de Vasconcellos, Presidente.
A. P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 707:294$228
Idem do dia 24 . . . . . 19:683$947
726:978$175

Descarregam hoje 23 de dezembro de 1874.

Vapor inglez — *Boyne* — (esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.
Barca ingleza — *Clementia* — mercadorias para alfandega, carvão, coke e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho portuguez — *Santa Maria de Belem* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca nacional — *Aguia* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Silas Alward* — mercadorias para alfandega e farinha já despachada para o caes do Apollo.
Patacho inglez — *Lucy* — kerosene já despachado para o caes do Apollo e deposito no trapiche Vieira.

Lugar americano — *Maud Barbour* — kerozene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.
Brigue portuguez — *Ligeiro III* — lageamento para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue allemão — *Bertha* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachado para o caes do Apollo.
Brigue portuguez — *Soberano* — vinho e vinagre para deposito no trapiche Barbosa.
Barca ingleza — *Amoy* — carvão e tijolos já despachados para o caes do Apollo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No navio hespanhol *Marcelina*, para o Rio da Prata, carregou : A Loyo 400 barricas com 46,715 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregou : Simpson & C. 1,320 saccas com 97,300 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Luso*, para o Canal, carregou : Simpson & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Ilva*, para o Canal, carregou : F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Dora*, para o Canal, carregou : L. J. Silva Guimarães 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Guciff*, para o Canal, carregou : A. Loyo, 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregou : J. M. da Cruz 151 saccas com 11,180 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Social*, para o Porto, carregou : A. J. Ferreira 2 volumes com 210 kilos de crina.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou : A. E. da Silva Camões 1 barrica com 20 kilos de café, 4 ditas com 146 ditos de assucar branco ; A. Loyo 659 couros salgados com 7,908 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bello Destino*, carregou : Oliveira Filhos & C. 390 barricas com 38,283 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Rosita*, carregou : J. R. Ferreira 100 barricas com 11,211 kilos de assucar branco ; Baltar Sobrinho 600 saccos com 45.000 ditos de dito ; P. Vianna & C. 300 ditos com 22,500 ditos de dito e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23 .	11:455$890
Idem do dia 24	148$990
	11:604$790

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	42,746
No dia 24.	
Primeiraporta	81
Segunda porta	81
Terceira porta	30
Trapiche Conceição	237
	43,175

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 23	87
No dia 24.	1
No trapiche Conceição . . .	2
	90

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23 . .	51:627$606
Idem do dia 24	662$118
	52:289$724

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23 . .	135:176$488
Idem do dia 24	4:580$235
	139:756$721

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 22	3:138$206	
Idem do dia 23	$	
		3:138$206
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 22	4:157$762	
Idem do dia 23	146$260	
		4:304$022
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 22	5:727$616	
Idem do dia 23	202$984	
		5:930$600
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 22	3:847$608	
Idem do dia 23	$	
		3:847$608
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 22	1:682$961	
Idem do dia 23	293$344	
		1:976$305
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 22	1:941$231	
Idem do dia 23	$	
		1:941$231
		21:137$972

Thesouro provincial de Pernambuco, 24 de dezembrode 1874.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre :

Anadia	Evora	Monsão
Aguia	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceja	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Auimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabecira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde ;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este **Banco** ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, a saber :

Portugal

Agueda.	Melgaço.
Amarante.	Malhada.
Anadia.	Mirandella.
Arcos.	Monte-mór o velho.
Aveiro.	Monção.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Oliveira de Aremeis.
	Ovar.
Barca.	Penafiel.
Barcellos.	Port'Alegre.
Beja.	Pinhel.
Caminha.	Ponte de Lima.
Chaves.	Portimão.
Castello Branco.	Porto.
Coimbra.	Povoa do Varzim.
Castro Daire.	Povoa de Lanhoso
Coura.	Regoa.
Covilhã.	Silves.
Esposende.	Santo Thyrso.
Elvas	Tavira.
Estremoz.	Torres Novas.
Fafe.	Thomar.
Famalicão.	Valença.
Faro.	Vianna.
Figueira.	Villa do Conde.
Gouveia.	Villa Pouca de Aguiar.
Guarda.	Villa Real de S. Antonio.
Guimarães.	Villa da Feira.
Lagos.	Villa Nova de Cerveira.
Loulé.	Vinhaes.
Lamego.	Vizeu.
Lisboa.	Villa Real.

Movimento da Beira.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontivedra.
Campinas.	Puentearêas.
Coruna.	Santiago.
Ferrol.	Vigo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes :

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre O BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre O BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre O BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

SEGUROS Mritim o e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Montevidéo—39 dias, brigue brasileiro *Dous Irmãos*, de 220 toneladas, capitão Manoel Moreira da Silva, equipagem 10, carga 182,010 kilos de carne ; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto Alegre—Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, capitão Manoel de Carvalho Pessoa, carga assucar.

Ceará—Brigue allemão *Collmar*, capitão H. I. Welshusen, em lastro.

Liverpool—Vapor inglez *Ariel*, commandante Brown, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão novamente em praça nos dias 26, 28, 29 e 30 do corrente, para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueis das casas ns. 12, 14, 16, 18 e 20 da praça da Independencia.

Os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 24 de dezembro de 1874.

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.
F. Augusto da Costa,
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 18, 19, 21, 22 e 23 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueres dos talhos e casinhas existentes na ribeira da freguezia da Boa-Vista : os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de dezembro de 1874.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Sociedade propagadora da instrucção publica.

(Parochia do Poço da Panella.)

Para domingo, 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, na casa da povoação do Monteiro, em que funcciona a respectiva escola, são pela segunda vez convidados todos os socios, afim de procederem á eleição dos membros do conselho director que tem de dirigir os negocios da sociedade no anno proximo vindouro.

Poço da Panella, 24 de dezembro de 1874.

O secretario,
Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente edital avisa ás pessoas constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a residencia que, tendo sido multadas em virtude dos arts. 35 e 39 [illegible] 21 do regulamento n. 4,835 de 1 dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder a cobrança executiva.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de dezembro de 1874.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miiranda, morador no Caxangá, multado em	100$000
D. Maria Carolina de Araujo Fonceca, moradora em Afogados, multada em	10$000
José Gomes de Lyra, morador em Jaboatão, multado em	100$000
Manoel Izidro da Rocha Falcão, morador em Jaboatão, multado em	10$000
José Ignacio de Souza Albuquerque, morador em Jaboatão, multado em	100$000
O mesmo, multado em	100$000
Anna Januaria de Mello Miranda, ignora-se a residencia, multada em	100$000
João Francisco Correia de Araujo, morador na freguezia da Varzea, multado em	10$000

Tabella n. 1.

Copia. — Para o fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

Almoço para todos os dias da semana, para uma pessoa.
143 grammas de pão.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado, refinado.
Lenha, a necessaria.
Ceia para todos os dias da semana, para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolachas.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado, refinado.
Lenha, a necessaria.
Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras, para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho (o necessario para tempero).
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal, o necessario.
Jantar para os dias segundas e quartas-feiras, para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
Lenha, a necessaria.
Jantar para os dias sextas e sabbados, para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 mililitros de azeite dôce.
3 centilitros de vinagre.
Lenha, a necessaria.

Além dos generos contidos na tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para torrar e moer o café.

Tabella n. 2.

Para o fornecimento das dietas aos presos doentes.

Dieta n. 1.

Compõe-se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha, a necessaria.

Idem n. 2.

Almoço.—114 grammas de pão.
1 sôpa em caldo de gallinha.
Jantar. —1 quarto de gallinha cozida.
57 grammas de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre, o necessario.

Idem n. 3.

Almoço.—O mesmo da dieta n. 2.
Jantar. —Meio quarto de gallinha cozinha.
Um quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão.
Lenha e sal, o necessario.

Idem n. 4.

Almoço.—3 1/2 grammas de caá da India.
114 grammas de pão.
50 grammas de assucar refinado, 2.ª sorte.
Jantar. —459 grammas de carne verde, cozida.
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal, o necessario.

Idem n. 5.

Almoço.—O mesmo da dieta n. 4.
Jantar. —459 grammas de carne verde, assada.
114 ditas de arroz.
114 ditas de pão.
Lenha e sal, o necessario.

Sob as bases acima, obrigo-me a fornecer, tanto as diversas qualidades de rações, como dietas na razão de 400 rs., umas pelas outras, sendo os generos necessarios para ellas entregues na casa de detenção, cuja conducção correrá á minha custa. Tinha estampilha de 200 rs. Pernambuco, 8 de outubro de 1874. *José Elias de Oliveira*. Conforme.—O official-maior, *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessôa.*

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.	
Casa terrea n. 94.	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andare loja n. 24 A fechada . .	310$000
3.º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . . .	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
1º andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2. . . .	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada). . . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nuuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial, faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1.º de dezembro vindouro por diante começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do reg. de 17 de junho de 1853, para a cobrança do primeiro semestre de decima urbana e de 5 0/0 sobre bens de mão morta, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não satisfizerem nesse prazo os seus debitos.

Consulado provincial, 27 de novembro de 1874

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças :

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
Na rua do Vigario n. 19.

Massa fallida de Pereira de Mello & C.

Os credores podem receber o terceiro dividendo de sete por cento, apresentando os titulos para ser annotado.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Conferencias publicas

De conformidade com o resolvido em sessão de 13, a segunda conferencia sob os auspicios da maçonaria desta provincia, terá lugar nas salas do theatro de Santo Antonio, ás 11 horas do dia 27 do corrente, (dezembro).

E' orador o Illm. Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, que dissertará ácerca —DAS RELAÇÕES DA IGREJA COM O ESTADO.

As pessoas que pretendem inscrever-se, devem dirigir-se ao abaixo assignado prevenindo-o do objecto de seu discurso, afim de que a commissão respectiva observe a disposição VII das bases ultimamente sanccionadas.

Recife, 23 de dezembro de 1874.

João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli

Via ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.

Na noute da festa do Natal, 24 para 25, além do ultimo trem das 9 1/2 horas, continuará a haver partidas de trens todas as meias horas, até o dia seguinte ás 10 1/2 da noite ; assim como haverá um outro trem de bagagens e carga ás 3 1/2 horas da tarde, alem do de meio dia de 24 do corrente.

Laurentino José de r and,
Gerente.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Nos dias 24 e 25 do corrente alem dos trens da tabella, haverá mais os seguintes :

No dia 24 á noite, do Recife 11 h. e de Caxangá 10.35.

No dia 25 de manhã, 2 e 3 h. e de Caxangá 1.35 e 2.35.

A' noite, do Recife, 12 h. e de Caxangá 11.35.

Do Recife até o Monteiro, 5 h. da manhã, que volta ás 6 h. pelo Arraial.

Os bilhetes de assignatura não tem valor nestes trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1874.

Gerente,
R. C. Balterbee.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Tendo-se novamente marcado o dia 3 de janeiro proximo futuro para proceder-se á eleição dos membros da directoria, convido a todos os socios que estão atrazados em suas mensalidades, a se porem em dia, e a comparecerem com os demais no dia designado, pelas 10 horas da manhã, afim de se effectuar á eleição. Recife, 21 de dezembro de 1874.

O 1º secretario,
P. P. dos Santos.

M. P. dos Honorarios do Exercito.

Sessão de istallação domingo 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, á rua do Imperador n. 83, 3.º andar.

Tendo o M. P dos Honorarios do Exercito de celebrar sua sessão de installação no domingo 27 do corrente, pelo presente convida a todos os officiaes do exercito, armada, da guarda nacional e honorarios que residem nesta cidade, a comparecerem ás salas de suas sessões na rua do Imperador n. 83, 3.º andar, para assistirem á sua sessão de installação ás 11 horas do dia ; assim como os convida para á noite visitarem as referidas salas, que estarão ricamente ornadas e illuminadas, e onde se acharão differentes bandas de musica desta cidade.

O M. P. dos Honorarios, pelo presente tambem convida as distinctas Exmas. Sras. pernambucanas, para que á noite se dignem visitar as referidas salas, que mais brilhantes se tornarão com suas honrosas e deslumbrantes presenças.

O M. P. dos Honorarios do Exercito, não obstante já ter dirigido especiaes convites ás differentes sociedades desta cidade, de novo as convida a comparecerem á sua sessão de installação ; confessando-se desde já agradecida ás provas de delicadeza e urbanidade de suas irmãs.

Recife, 22 de dezembro de 1874.

O 1.º secretario,
Tenente *Silva.*

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia

Correio de Pernambuco, 11 de dezembro de 1874.

Agustin Costa Errero, A. J. Gomes Netto, Antonio Correia, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio José de Brito, Bessa & Cardoso, Directores da companhia alliança maritima, Domingos Francisco Rios, Encarnacion Ballore de Julia, Barcellona, Emilia Rosa Gomes, Estevão José Brochado, Francisco Salles Mendonça Silva Carvalho, Julia Casals de Casales, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquina Jacintha, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João Mendes de Araujo, José Bio Barreto, José Marques de Farias, Maria Rosa Gomes, Maria Vegundo, Maria Thereza, Manoel Gomes dos Santos Sana, Placido Irmãos, Tabio Julia, Paulino Candido Santiago, Serzedello & C., Severino de Araujo Oliveira, Thereza de Jesus Minhava, Viuva de Themoteo Capella, Visconde da Bella-Vista, Manoel de Siqueira Pinto, Nicora Gallo.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

SOB A DIRECÇÃO DE
José [illegible] C. Barros

HOJE

Quinta-feira 24

A's 7 horas em ponto.

Sexta-feira 25,

Sabbado 26
E domingo 27.

Quatro ultimas representações da magnifica opereta biblica em 5 actos ornada de dança machinismo e fogos cambiantes, denominada :

Os Dous Anjos.

Tomam parte no desempenho desta peça 25 figuras.

O director não se tem poupado a despezas para apresentar ao illustrado publico desta capital um divertimento digno de ser apreciado por todos.

Todos os vestuarios são novos e a caracter.

A dança é ensaiada pelo habil professor de dança o Sr. Baptista, e a pintura pelo insigne scenographo Chrispim.

Os bilhetes para estes espectaculos podem ser procurados em mão do bilheteiro no escriptorio do theatro.

O espectaculo de hoje entrará ás 7 horas da noite afim de terminar a hora de missa e todos os mais espectaculos começarão ás 8 1/2.

O director previne que na proxima semana, subirá pela primeira vez á scena a magnifica opereta biblica em 3 actos e 6 quadros, do eximio escriptor brasileiro Victoriano Palhares

A Aurora da Redempção.

O programma será minuciosamente annunciado nos jornaes.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

Empreza — Maia & Costa,

Sabbado 26 e domingo 27.

Dous grandes espectaculos pastoris, ornados de musica, dança e machinismo, representando se o drama de grande apparato em 5 actos e 8 quadros, intitulado :

A vinda do Messias.

Ás pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos, podem desde ja procura-los á rua de Marcilio Dias n. 100, loja, e na noite dos espectaculos no mesmo theatro.

Recebem-se assignaturas.

Preços dos bilhetes.

Camarotes com 4 entradas	6$
Galeria para senhoras	2$
Cadeiras	2$
Entrada geral	1$

Principiará ás 9 horas.

Haverá trem depois dos espectaculos.

THEATRO ESCOLA DRAMATICA

EM

S. José—Rua do Alecrim.

Sabbado 26 do corrente. e domingo 27.

Depois que a orchestra tiver executado uma linda ouvertura, subirá á scena o drama-sacro pastoril em 3 actos e 1 prologo :

Nascimento de Christo.

Os bilhetes desde já acham-se á venda no escriptorio do theatro.

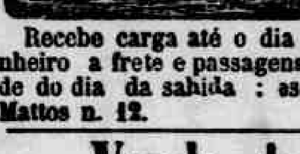
Principiará ás 8 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Venda de navio.

Vende-se o patacho nacional *Africana*, que se acha ancorado no quadro da descarga da carne secca : quem o pretender dirija se ao mesmo para examina-lo, e a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

Companhia Allinça Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal
Barca portugueza *Victoria*
Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageniros : a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Ceará

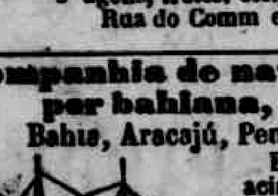
segue em poucos dias o brigue allemão *Colmar*, recebe carga a frete modico : a tratar no escriptorio de Domingos Matheus Alves, á rua do Vigario n.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

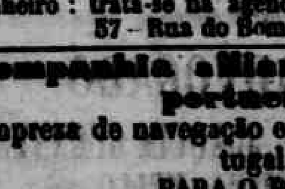


No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

Passagens, fretes, etc., trata-se na agencias Rua do Commercio n. 40.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Bahia, Aracajú, Penedo e Maceió.



E' esperado dos portos acima até o dia 26 do corrente, o vapor *Penedo*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro : trata-se na agencia.

57 - Rua do Bom Jesus—57

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Josefa Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, póde dirigir se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Imperial*, por ter grande parte de carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação costeira a vapor
Portos do norte

PARA'

COMMANDANTE C. A. GOMES.

Esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 2 de janeiro, ao meio dia.

Recebe carga até as 10 horas do dia da sahida ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 11 horas do dia : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

magnificos objectos de bellas artes em alabastro e marmore de Florença, esculpido e copiado das melhores galerias da Italia

Hoje

ás 11 horas em ponto.

Em o armazem n. 6, na praça do Corpo Santo.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as 5 caixas com objectos de alabastro e marmore de Florença, os quaes não puderam ser expostos em o 1.º leilão, por falta de espaço

A saber :

Vasos romanos.
Ditos gregos.
Ditos etruscos.
Taças diversas.
Fructeiras ditas.
Porta-joias.
Porta cartões, e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. concurrentes.

leilão

DA

armação, utensilios e generos da taverna sita á rua da Santa Cruz, no bairro da Boa-Vista, propria para qualquer principiante do commercio

Sabbado 2 de janeiro de 1875
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão o que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer. O balanço e a chave da referida taverna acha-se no poder do mesmo agente, que tambem dará qualquer explicação relativa.

LEILÃO

DE

10 caixas com queijos londrinos, chegados pelo ultimo vapor

SEGUNDA-FEIRA 28 DO CORRENTE

ás 11 horas

Rua do Bom Jesus n. 43.

O agente Pinto, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, 10 caixas com queijos londrinos novos, e proprios para o tempo de festa, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

um grande armazem n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875

Ao meio dia.

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1.º andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde ja examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios e 3 cavallos, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

Terça-feira 29 do corrente

ás 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, e por execução que move Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

LEILÃO

DE

uma grande casa terrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes : 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quintal murado e bastante grande, e cacimba

Terça-feira 5 de janeiro

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Terceiro

LEILÃO

DAS

armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes na botica denominada—Popular, sita á rua da Imperatriz n. 71, pertencente á massa fallida de Gonçalves Fialho & C.

TERÇA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento.

O mandado contendo todos os esclarecimentos precisos, acha-se em poder do agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO

DE

um sobrado de um andar, em a rua do Bispo Coutinho, outr'ora Nova, em Olinda, com 5 janellas de frente, 2 grandes salas, 9 quartos e 1 vasto salão no sotão, com gaz canalisado, candieiros e lustres; 1 grande cocheira ao lado do mesmo, quintal cercado, com arvoredos fructiferos, e uma grande cisterna que conserva agua de inverno a verão e vice-versa.

Este predio torna-se muito fresco por ser edificado no melhor local de Olinda, e está livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quarta-feira 29 de dezembro

as 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1° andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina ali pois as chaves do mesmo estão em poder do Sr. Luiz do Rego, administrador do hospicio de orfenados.

LEILÃO

DE

uma casa terrea n. 11, sita á rua 27 de Janeiro, outr'ora Paço Castelhano, na cidade de Olinda, a qual tem 58 palmos de comprimento e 29 1/2 de largura, com porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 160 palmos de extensão, cacimba, 1 terreno ao lado do norte, com portão.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875

A's 11 1/2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, o agente Pinho Borges fará leilão da referida casa, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Os pretendentes podem desde já examina la.

AVISOS DIVERSOS

Plano para as extracções das loterias da provincia, approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3,500 bilhetes a 4$000	14:000$000
Imposto geral, sello, beneficio e commissão	4:585$000
Liquido.	9:415$000
1 premio de	4:000$000
2 ditos de 500$.	1:000$000
2 ditos de 200$.	400$000
3 ditos de 100$000 . . .	300$000
3 ditos de 40$000. . . .	120$000
6 ditos de 20$000 . . .	120$000
12 ditos de 10$000. . . .	120$000
671 ditos de 5$000 . . .	3:355$000
700 premios	9:415$000

N. B. O premio de 4:000$000 está sujeito ao imposto de 17 0/0 por lei geral, e provincial, e o de 500$000 ao de 2 0/0 por lei provincial, sendo este tambem sujeito ao de 3 0/0 sobre o valor de dito imposto provincial.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 14 de novembro de 1874.

O thesoureiro interino,
José Rodrigues de Souza.

não teu. . . . . . .
do escriptorio, avisa ao Sr. . . . . .
que a letra aceita por elle pela quantia de
265$700 para vencer no dia 26 do corrente, acha-se depositada na mão do Illm. Sr.
C. J. da S. B. rua da Cruz n. 18, 1° andar.
Recife, 25 de dezembro de 1874.

Aluga-se

o 3° andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53: a tratar no 2° andar do mesmo sobrado.

Anna Pinheiro Leal Reis

Antonio José Leal Reis Filho, Joaquim Pinheiro Jacome, Joaquina Pinheiro Jacome, Antonio José Leal Reis, Carolina Libania de Lemos Reis, seus irmãos e cunhados, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada esposa, filha, nora, irmã e cunhada, Anna Pinheiro Leal Reis; e de novo convidam para assistirem á missa, que pelo repouso eterno da mesma finada, mandam resar na igreja de N. S. do Carmo, na segunda-feira 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, setimo dia de seu passamento; pelo que confessam gratidão.

Collegio de N. S. da Saúde.

PARA MENINAS

Dirigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia 7 do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— D. Anna Maria do Nascimento faz publico que o Sr. Joaquim Francisco de Medeiros deixou de ter toda e qualquer gerencia no estabelecimento denominado Livraria Classica, pertencente ao annunciante; que a firma Nascimento & Medeiros, sob a qual entabolára com o dito senhor sociedade, que não chegou a realisar-se, acha-se extincta; e que havendo ella annunciante assumido, em virtude do mandado judicial, a posse e a administração do referido estabelecimento, tem dado procuração a seu irmão o padre Ignacio Francisco dos Santos, para tratar de todos os negocios concernentes ao mesmo. Recife, 23 de dezembro de 1874.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3/4 de legua de extensão, e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas de solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: á tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

Attenção

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores que quizerem saldar suas contas, que o procurem na taverna n. 48 da rua do Rangel, isto até o fim de janeiro de 1875, e aquelles que assim o não fizerem, não se arrependam de todo e qualquer meio de que o abaixo assignado lançar mão para esse fim.

Boaventura José Coelho.

Pedido

Um passageiro deixou no trem que partio ás 4 1/2 horas da tarde do dia 23, da estação do Recife para o Monteiro, um embrulho contendo 48 peças de fita de côr, e pede á pessoa, em poder de quem se achar o dito embrulho, o favor de o entregar no escriptorio da mesma estação, que querendo, se gratificará bem, e se lhe ficará agradecido.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: — idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão, e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram aprehender dito escravo, e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhãem, terreno de massapé e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, á roda da moenda; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições: a tratar á rua do Imperador n. 20, ou á rua da Aurora n. 65.

CASA

Aluga-se a casa n. 46 da rua do Fogo: a chave para ver está na taverna ahi perto, n. 20, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma familia de duas pessoas: na rua da Cruz n. 55, 3° andar.

— Dá-se 2:200$ a premio de 1 1/2 sob hypotheca em casa terrea: na rua de Hortas n. 86.

VERDADES IMPORTANTES

O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida

DE

MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporação e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom tom, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS, QUEIMADURAS DO SOL, SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição núblada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, chamado

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos os drogu perfumarias da moda.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher rebdes deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rue Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rua da Cruz 22

Bartholomeu & C.

PARA

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA

DO

PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

ADVOGADO

BACH AREL JOAQUIM GUENNES DA SILVA MELLO.

22 Rua estreita do Rosario 22 primeiro andar.

GUIA PRATICO

PARA OS DOENTES

REMEDIOS ACONSELHADOS

Uma combinação especial nos permitte de indicar ao publico algums remedios francezes os mais apreciados no mundo inteiro, e preparados em Pariz debaixo dos olhos dos inventores. Ninguem ignora os cuidados minuciosos com que se preparam em França os remedios. A merecida fama d'estes productos, desinvolveu a inveja dos contrafactores os quaes derramam, principalmente nos mercados do Brazil, productos contrafeitos, assemelhando-se muito com os verdadeiros, rendo-se o envolto e a tarja dos frascos, mas quasi sempre, deploravelmente preparados, constituem um perigo continuo para a saude publica. Devem os compradores dirigir-se ás casas abaixo mencionadas, as quaes tiram os seus productos directamente dos inventores.

INSOMNIAS. — A insomnia é causada geralmente, ou por dôres vivas, como acontece nos casos de gotta, rheumatismo, nevralgia, enxaqueca, dôres de dentes, colicas, feridas, etc., ou por preocupações moraes, ou por um estado geral difficil a relatar, e algumas vezes o grande calor. O **Xarope de Chloral de Follet** tomado por duas ou tres colheres de sopa n'um copo d'agua, vence a insomnia e em poucos minutos dá ao doente, o somno natural e reparador. Ao accordar a cabeça não se sente pesada, mas um bem estar perfeito é o resultado d'essa medicação.

Nunca será sufficiente a attenção de todos sobre este maravilhoso producto que se apreciará em cada familia.— Pode-se dizer sem exageração que quem usar uma vez do **Xarope de Chloral de Follet**, continuará a ter em casa um frasco d'este mesmo xarope para quando fôr necessario.

INCOMMODOS DO ESTOMAGO. — As molestias nervosas do estomago, gastralgias, gastro-enteralgias, pyrosis, etc., curam-se com o **Carvão de Belloc** tomando-se uma ou duas colheres de sopa, ou algumas pastilhas na occasião da comida maior numero das vezes sente-se melhoras desde as primeiras doses.

Não se pode insistir bastante sobre as qualidades deste remedio, do qual o uso tornou-se popular, pois é exempto de perigo algum. Para as doenças d'intestinos é d'estomago, e o remedio o mais efficaz. Em 1849, a Academia de medicina dava-lhe a sua aprovação e aconselhava aos medicos de o receitar n'essas affeições, as quaes muitas vezes desaniman tanto os doentes como os medicos.

NEVRALGIAS. — Sendo na cabeça ou nos membros, curam-se muito melhor, e muito mais rapidamente tomando duas ou trez **Perolas d'escencia de thérébentina de Clertan,** do que com qualquer outro remedio. Estas Perolas do tamanho d'uma ervilha engolem-se com muita facilidade. Este producto é d'uma efficacidade maravilhosa, nove vezes sobre dez tira em poucos minutos as nevralgias as mais agudas. Não se pode deixar de aconselhar aos doentes que soffrem d'essa molestia de usar este remedio.

Para se obter um bom resultado, é necessario que a essencia de thérébenthina seja perfeitamente rectificada. Deve-se exigir a firma do Dr Clertan na tarja de cada frasco de **Perolas d'essencia de thérébenthina.**

SOLITARIO. — Fallando no Kousso, o Dr Bouchardat, diz, no seu formulario: « E' o melhor toenifugo, mas é precizo conhecer a sua origem; pois o Dr Trousseau, asseverou-me que algumas vezes o Kousso de má qualidade occasionnou envenenamentos. »

Lê-se tambem no tratado de thérápeutica dos Srs Trousseau et Pidoux: « Os pós de Kousso tendo um sabor nauseabundo tomam-se difficilmente por essa razão. Un pharmaceutico de Pariz Sr Mentel teve a idea de os granular mixturando-os com assucar, preparados d'este modo, é a cousa a mais simple para se tomar, mesmo para as crianças.

O **Kousso granulado de Mentel** é garantido de primeira qualidade.

RHEUMES-TOSSE. — Desde 1820 á **Pasta Peitoral de Regnauld** é o peitoral mais afamado, na sua fabricação não entra o opium.

AFFEIÇOES DO PEITO. (BRONCHITES, TISICA, ENCOMMODOS DA GARGANTA). O alcatrão de Guyot (Goudron de Guyot), licor concentrado e graduado, facilita a preparação immediata d'uma agua d'alcatrão muito efficaz n'essas doenças. Basta uma colher de chã n'um copo d'agua. Poucos remedios empregam-se mais frequentemente do que a agua de alcatrão; resultado das suas propriedades incontestaveis. O grande consummo deste excellente producto desinvolveu um grande numero d'imitações, peores umas que as outras.

O Verdadeiro **Goudron de Guyot** leva na tarja a firma do inventor.

O Sr Guyot tambem prepara umas capsulas redondas do tamanho de pillulas, contendo o alcatrão da Noruega, liquido, toman-se estas capsulas na occasião da comida, e podem substituir a agua d'alcatrão.

Nas doenças as que nos referimos, acontece muitas vezes que o doente soffre d'uma tosse persistente, impedindo-o de dormir; duas ou tres colheres de sopa de **Xarope de Chloral de Follet** tomadas a noute ao deitar-se lhe darão o somno reparador ajudando a cura.

RACHITISMO TISICA. — Dève se tomar todos os dias algumas colheres de sopa, d'**Oleo de figado de Bacalhau de Berthé.** Este oleo preparado com os maiores cuidados é o unico que foi approvado pela Academia de medicina de Pariz.

DIARRHEA. — O remedio melhor para curar estas affeições é o sub nitrato de Bismuth. O Sr Bouchardat, professor na Academia de medicina de Paris, diz o seguinte, no seu *Formulario magistral*: « É geralmente muito difficil de engolir de um até dez grammas d'uns pós tão pesados como é o sub nitrato de Bismuth. Embrulhados n'uma obreia, esta muitas vezes rasga-se, em agua assucarada os pós vão logo para o fundo. »

O Sr Mentel, pharmaceutico em Pariz, resolveu estas pequenas difficuldades misturando, e fazendo em granulos, o sub nitrato de Bismuth com parte igual de assucar. Estes granulos vendem-se em frascos, e a tampa d'estes frascos, mede exactamente dous grammas de granulos, seja, um gramma de sub nitrato de Bismuth. Esta substancia preparada d'este modo é inalteravel. Basta encher a medida tantas vezes quanto se queira tomar de grammas, e engole-se rapidamente, o que é muito facil bebendo ao mesmo tempo um pouco d'agua.

O **Bismuth granulado de Mentel** é para as crianças o remedio o mais vantajoso porque o tomam como confeitos.

FÉBRES. — Querendo-se cortar rapidamente um acesso de fébre, o melhor remedio é o sulfato de Quinina; sendo para curar fébres antigas, persistentes ou periodicas, convem dar-se a preferencia ao **Quinium Labarraque**. Em poucos dias a fébre desaparece, e o melhor preservativo é de tomar todas as manhãas um copo de licor, deste vinho. O **Quinium Labarraque** e um dos productos de primeira ordem que tiveram a approvação da Academia de medicina de Pariz.

DIGESTOES DIFFICEIS. (ENXAQUECAS, VERTIGENS.) — Engolir duas o trez **Perolas de Éther de Clertan** n'uma colher d'agua. Effeito quasi immediato.

Havendo muitas imitações exigir a firma Clertan na tarja dos frascos

ANEMIA, POBREZA DO SANGUE. — As **Pillulas de Vallet** constituem um poderoso tonico para a refeição do sangue. O **Xarope de Robiquet** de pyrophosphato de ferro, serve melhor para as pessoas que mal supportam os remedios solidos; este remedio contendo os principios constitutivos do sangue, tem um gosto agradavel, tanto assim que, os doentes o toman facilmente.

Estes dous remedios são dos primeiros que tiverão a approvação muito rara da Academia de medicina de Pariz.

Ha numerosas imitações das **Pillulas de Vallet.**

PURGATIVOS. — A **Limonada purgativa de Rogé** com citrate de Magnesia, approvada pela Academia de Medicina é o typo do purgativo salino. Não causa nunca inflamações d'intestinos, o que acontece com outros purgativos mais violentes. Pode ser preparada em casa na occazião de a tomar; deita-se n'uma meia garrafa d'agua um frasco de **Pós purgativos de Rogé.**

Poucos remedios tem sido mais falsificados que os pós de Rogé. O Brazil esta cheio de productos falsificados, mal preparados e nocivos a saude. Devem exigir que o frasco traga em cada extremidade um sello imprimido em quatro côres.

FALTA D'APPETITE. — O **Rhuibarbo** sempre gozou de muito conceito para regularisar as funções do estomago e fazer recobrar o appetite. Não se applica frequentemente por causa do seu sabor desagradavel. O Sr Mentel teve a excellente idea de applicar a este remedio o seu systema de granulação. **O rhuibarbo em granulos de Mentel,** toma-se um pouco antes da comida. Na tampa de cada frasco acha-se uma pequena medida dando a dose acustumada. Estes granulos engolem-se facilmente ou com uma pouca d'agua ou n'uma colher com sopa.

CONVALESCENCA. — O **Quinium Labarraque** approvado pela Academia de Medicina é o tonico por excellencia. Este vinho incomparavel é administrado com grande successo as pessoas fracas e debilitadas, as mulheres que acabam de parir, as meninas que difficilmente se formam e desinvolvem-se.

Este remedio combinado com os ferruginosos, ajuda muito e facilita a sua acção, quando esses são necessarios.

DENTIÇAO DAS CRIANÇAS. — Para facilitar a dentição, prevenir as convulções e o rachitismo das crianças, não podemos deixar de aconselhar a **Osteine Mouriès,** que é uma combinação de phosphato de cal gelatinoso e d'albumina. Sendo esta preparação feita em farinha grossa, prepara-se em sopa com leite ou com caldo. Na tampa de cada frasco, acha-se uma medida dando a quantidade que se dève tomar.

Este medicamento téve a approvação da Academia de Medicina, e o inventor apresentou uma memoria a respeito d'esta preparação, a qual foi coroada pelo Instituto de França

RETENÇAO D'INTESTINOS. — A magnesia é muito receitada pelos medicos como laxativo ligeiro. Sendo esta substancia desagradavel a tomar, aconselhamos a **Magnesia granulada do Mentel.** Um gramma é a capacidade da medida que se acha na tampa do frasco; a dose acustamada é uma ou duas medidas.

DENTIFRICIOS. — A descoberta do sulfato de Quinino pelo Sr Pelletier, membro da Academia de Medicina de Pariz, fez um grande servico á humanidade, elle quiz tambem se occupar da hygiéne da boca, e para esse fim elle empregou todos os recursos da sciencia.

A alteração dos dentes, segundo as suas observações, é muitas vezes causada pelos dentifricios inventados e empregados até hoje, sendo elles quasi sempre compostos de acidos que são contrarios aos principios da sciencia. O Sr Pelletier inventou então dous dentifricios, um solido e outro liquido, offerecendo todas as garantias que se possa desejar para o bem estar da boca.

A **Odontine de Pelletier** é uma massa mole sobre a qual passa-se a escova ligeiramente. Dá aos dentes a brancura tão procurada sem nunca estragar o esmalte. O **Olixirio Odontalgico de Pelletier** fortifica as gengivas, perfuma a boca, e tira o cheiro do fumo. Basta deitar algumas gottas desta preparação n'um copo d'agua para lhe dar um sabor suave e especial.

EPIDEMIAS. — Durante os tempos d'epidemias, cholera, febre amarella, bexigas etc, é muito necessario tomar precauções hygienicas. Sem mudar nada no seu modo de vida, deve-se evitar todo excesso em tudo, sendo susceptiveis de enfraquecer mesmo momentaneamente. Lavar-se umas poucas de vezes por dia e deitar nos quartos, agua fria na qual se deitará umas colheres de **Licor Labarraque.** En tempo d'epidemia, este licôr empregado d'este modo é o melhor preservativo. E tambem muito util nos paizes quentes para desinfectar os quartos dos doentes.

Para purificar o ar e destruir os miasmas que se produzem nas inhumações, os quaes são muito perniciosos, déve-se empregar sobretudo este licôr.

Convem ter muito cautela com as numerosas falsificações.

AVISO. — Uma instrução detalhada acompanha sempre cada um dos productos a cima mencionnados.

Unico deposito—na pharmacia de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria n. 25

HOGG, pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, á Paris, unico proprietario.

OLEO DE HOGG

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, fraquesa dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), doce e facil de tomar. — Menção honrosa.

Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.

Hogg

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

DESCONFIAR DOS LADRÕES!

Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé,** *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hojé em diante, como unicamente verdadeiros os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em **QUATRO CÔRES,** *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEIMOSO E ANTI-BILIOSO

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

Unico proprietario, rue de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca ao mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa, pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'uma pouco de agua assucarada, seja antes seja depois da comida, estimula o appetite, aviva las funcções digestivas, substitue a losna (absintho), o vermouth e bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças sendo o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao S. PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça et immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desesperados.

E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das Americas, nomeadamente no *Pernambuco*: A. REGORD; — BARTHOLOMEU & C.

COALTAR SAPONINADO DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.

Emprega-se, mesclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o halito, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes entorpecidos.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — Exige-se a firma do inventor.

Fabrica em Bayonne (França), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Deposito: Paris, 26, rue Monsieur; — Pernambuco, A. REGORD, onde se encontra tambem a [illegible]

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente : na rua da União n. 29.

Lino Ferreira da Silva
tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

— Vende-se a casa n. 20, em Olinda, no principio da ladeira do Varadouro, com 3 quartos, 2 salas e quintal : a tratar com Antonio Francisco Alves Conde, nos Milagres, ou com Manoel Marques de Lemos, na Tamarineira.

CAXANGA'

Aluga-se por festa ou annualmente uma grande casa em um dos melhores pontos do Caxangá, reedificada ultimamente, contendo 2 grandes salas, 7 quartos internos, 1 grande terraço, cozinha e 2 grandes quartos externos, em terreno elevado, aonde não chegam as enchentes do Capibaribe, e muito perto da estação e do rio : a tratar na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio : quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

— Alugam-se tres casas terreas na rua do Coronel Suassuna ns. 103, 193 e 198 com commodos e limpas de novo : a tratar na rua Direita n. 8.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos : no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existentes em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0[0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é boa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

Para escriptorio

Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Amorim n. 41, muito asseiado, caiado e pintado, com duas salas e dous quartos, por preço modico : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Attenção

Vende se a muito afreguezada taverna da rua do Bom Gosto, em Santo Amaro das Salinas n. 40 : a tratar na mesma.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1591 com 4:000$, dous meios ns. 2648 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (129ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (130ª), que se extrahirá na quinta-feira, 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua Direita n. 29, segundo andar, ha para alugar-se uma escrava moça para o serviço interno de casa de familia.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino : defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado n. 154, confronte a matriz nova.

INSTITUTO PARTICULAR.

Rua da Roda n. 48, sobrado.

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funccionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos ; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

Não ha mais cabe los brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava : trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco [roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo : roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

100$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.
Manoel Gomes Miranda Leal.

— Aluga se uma casa no principio da Estrada Nova, perto da estação dos bonds : a tratar no mesmo lugar, primeiro sitio á direita, depois da primeira bomba.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber :
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

Aluga-se

as casas das ruas da Ilha Carvalho n. 35, de S. José n. 5 e becco de S. José n. 1 : a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda alguma cousa de jardim e horta : na rua do Marquez de Olinda n. 18.

Aluga-se

para e serviço interno de casa de familia uma escrava de idade de 13 annos, com algumas habilidades : a tratar na rua do Barão de S. Borja numero 40

— Precisa-se de ama para cozinhar : no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n. 1.

Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta ; prefere-se escravo : a tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Ama Precisa-se de uma livre ou captiva, e rua da União n. 47.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

**Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mali escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para o fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

— Aluga-se o 1º andar da casa da rua do Conde d'Eu n. 21, caiado e pintado, todo reparado, e o armazem da rua estreita do Rosario n. 45 : a tratar com José Henrique da Silva, na Soledade numero 27.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas : a tratar á rua do Vi

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugemia Leconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Grande descoberta

Curativo das molestias do

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia : na rua do Cabugá n 2 B.

Instrucção

Um moço competentemente habilitado se propõe a ensinar em algum engenho ou povoado, dentro ou fora da provincia, as seguintes disciplinas : primeiras lettras, arithmetica, lingua nacional, calligraphia, francez e geographia : a tratar á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, sala da frente.

10$000 de gratificação.

No domingo 13, pelas 4 ou 5 horas da tarde, fugio um papagaio com uma [das azas aparadas : quem o trouxer á rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar, receberá a quantia acima.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia e junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acção.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Sñr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre ; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice : pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão ; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

UNICO DEPOSITO

Na pharmacia de P. Mauer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em meio bilhete de n. 1591 e um meio de n. 813 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (129ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahira no dia quinta-feira 31 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 22 de dezembro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite

COLLEGIO FRANCEZ
DE

S. LUIZ

DIRIGIDO POR

Madame Louise Irma Adour, rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familias, que vai abrir no dia 10 de janeiro de 1875, um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos esteve no engenho Limoeiro educando as filhas do Exm. Sr. barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. barão de Araçagy.

O collegio é muito bem collocado, tem um sitio bastante grande, e agua encanada para os banhos.

Os ramos de ensino são :

Instrucção religiosa, leitura, caligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua nacional, lingua franceza, lingua ingleza, musica e piano, canto e dança ; e bem assim todos os trabalhos manuaes, proprios de uma senhora, como : bordados, crochet, etc., etc. A lingua que se falla diariamente no interior do collegio, é a franceza : para tratar e ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

Senhores chefes de familia e afilhados.

E' chegado o tempo de virdes ao deposito de pão e cestas na rua larga do Rosario n. 36 ; ahi podeis munir-vos de açafates grandes para acondicionardes vossos presentes de festas, designados a vossos padrinhos. Nestes vasos o mimo tornar-se-ha mais elegante, digno de uma justa recordação ou remuneração. Os Srs. pais de familia, aqui tem um esplendido sortimento de obras de vime para todos os misteres nas suas casas, sobresahindo as melhores condeças grandes para arrumar roupas de passar os dias festivos no campo.

Cão perdido.

Gratifica-se a quem trouxer á rua do Imperador n. 83, primeiro andar, uma cachorra preta, ingleza, desencaminhada domingo á noite, levando uma coleira de metal principe.

Pharmacia Torres.

Os Srs. devedores deste estabelecimento são rogados a virem pagar os seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario verão os seus nomes por extenso neste jornal.

Recife, 19 de dezembro de 1874.
Manoel Thomaz Pereira do Rego.

20$000

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa de familia, forra ou escrava : a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17, ou na rua do Hospicio n. 25.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos : a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

— Previne-se ao dono da casa de penhores da travessa da rua das Cruzes n. 2, que não entregue os objectos descriptos na cautela n. 4,269, senão ao seu legitimo dono, visto ter-se perdido dita cautela.

— Manoel Alves Ferreira & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Thenorio n. 3, para a mesma rua n. 10.

Costureiras para modista.

Precisa-se na rua da Palma n. 34.

— Aluga-se a sala e a alcova do 3.º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros : a tratar na loja.

— Aluga-se o sitio n. 21, na estrada de João de Barros, defronte da capellinha, com os commodos seguintes : uma grande casa com 4 salas, 8 quartos, despença, cozinha fóra, um grande terraço sobre columnas com gradeamento de ferro, cocheira para 4 cavallos, casa para escravos, duas cacimbas com boa agua para beber e lavar, casa com tanque para banho, grande numero de diversos arvoredos de fructo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar. No mesmo sitio vende se grande porção de lenha a 2$000 a carroça a quem quizer tirar ou cortar.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança : a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

50$000

Quem deixará de passar a festa no Rio Doce, em uma casa de pedra e cal, toda envidraçada, com todas as commodidades para banho doce e salgado, perto de Olinda, por tão pouco dinheiro ? a tratar em Olinda com o padre Bandeira, na ladeira do Varadouro.

COSTA MAIA & C.

RECEBERAM

A

Salsa e Caroba

VENDEM AS PELOS PREÇOS DO COSTUME

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e confeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja : bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc. ; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte : na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

Aos Srs fumantes

Fumo desfiado de diversas qualidades.

Novo-Coperal.
Olho de Passaro.
Flor do Brasil.
Verdadeiro Rio novo.
Verdadeiro fumo de Goyaz

em pacotes e latas de 2, 4 e 8 onças, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado, e a venda na fabrica a vapor, na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

— Arrenda-se o engenho Sibiró da Serra, moente e corrente com agua, sito na freguezia de Ipojuca, em todo tempo que apparecer quem queira, com 13 a 14 escravos, assucar feito e se fazendo, safra madura, e nova se criando, emfim, tudo em andamento, cercado, muito limpo, e muitos partidos, e até se vende. Tambem se faz o mesmo negocio com o engenho Jatobá, annexo, o qual é de animaes : quem pretender, póde vir ver no mesmo sitio da Serra, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3¼ de legua de extensão, e meia legua de largura, beira mar e na foz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros a desfructar e muitas rendas de solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados : a tratar á rua da Aurora n. 65, ou a rua do Imperador n. 20.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito : na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Pharmacia Torres

135 — Largo do Terço — 135

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tendo o feito passar por uma reforma especial, e confiando no zelo e actividade de seus empregados, não vacilla em convidar ao respeitavel publico e particularmente aos moradores da freguezia de S. José, á virem examinar em dito estabelecimento : onde encontrarão, além do preciso em casa desta ordem, grande quantidade de tintas de todas as qualidades ; assim como todo e qualquer preparado francez, dos autores mais afamados ; alem do que, garante aviar quaesquer receitas, seja qual for a hora do dia ou noite, com cuidado, asseio e presteza, offerecendo mais a grande vantagem de vender tudo por menos do que outro qualquer.

— Aluga-se uma casa na bella praia de S. Francisco, muito proxima aos bellos banhos do mar : a tratar no Corredor do Bispo n. 73 com a viuva Villela. Na mesma casa precisa-se de uma menina desvalida para fazer companhia a uma senhora, que se preste tambem a algum serviço domestico, garantindo se o tratamento e mesmo educação, como muitas tem tido na mesma casa ; não importa a côr ; sendo orphã melhor, muitas tem recebido muito boa educação nessa mesma casa

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de frejo ; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Calçados

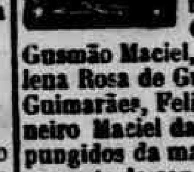
O n. 111, sito a rua Duque de Caxias, recebeu completo sortimento de botinas finas de setim branco, canno alto, bem enfeitadas, para senhora, ditas de duraque branco e de côres, para senhoras e meninas, sapatos de entrada baixa, de chagrin e de duraque, de côres e brancos, para senhoras e meninas, borzeguins de varias qualidades, para meninos, chiquitos de couro de lustre, pretos e de côres, para crianças, borzeguins de Suzer para homens, e vende tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

O pescador

precisa de uma ama para cozinhar, assim como tambem precisa comprar uma preta de meia idade que entenda de cozinha : a tratar na rua Direita n. 21.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63 : a tratar na rua do Vigario n. 31.



O bacharel Luiz da Silva Gusmão, Antonio Ramos da Silva Gusmão, Nereu da Silva Gusmão, Nicéas da Silva Gusmão, Hygino da Silva Gusmão, Maria Rosa de Gusmão Carvalho, Leonilla Rosa de Gusmão Vianna, Celecina Rosa de Gusmão Maciel, Francelina Rosa de Gusmão, Helena Rosa de Gusmão, Dr. José da Costa Carvalho Guimarães, Feliciano Marques Vianna, José Carneiro Maciel da Silva e Aquilino da Silva Gusmão pungidos da mais acerba dôr pelo prematuro passamento de seu prezado e sempre lembrado pai e sogro, o major Antonio da Silva Gusmão, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias celebradas no convento de Nossa Senhora do Carmo, acompanhando o feretro ao cemiterio, e rogam a todos os seus parentes e amigos, e do finado seu prezado pai e sogro, o caridoso obsequio de assistirem as missas e memento que mandam resar na mesma igreja do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 26 setimo de seu fallecimento.

Hotel del' Europe

Aluga-se este vasto e magnifico estabelecimento á rua do Commercio n. 19.

Este antigo e bem conhecido HOTEL, que fechou se por causa do fallecimento do Sr. Eduardo Tourpin, acha-se provido de todos os pertenças e ornamentos correspondentes á fama de que sempre gozou, e estando situado no lugar mais apparente e agradavel do Recife como é o do *boulevard*, defronte do desembarque de passageiros, os interessados não acharão ensejo mais propicio para estabelecer-se com um HOTEL bem montado, em bom local e já acreditado.

Para tratar, dirigir-se ao escriptorio de Pereira Carneiro, á mesma rua do Commercio n.6.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro.
MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria.
MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTHROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica herdadas.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa
Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba
Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR
ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES
Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

GELO
NAO HA MAIS FALTA DE GELO
AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até ás 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez
para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.
Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifricios, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumarias para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.
Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.
Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.
A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo por preços mais resumidos que é possivel.

— Aluga-se o 1º andar da casa n.... da rua do Horto: a tratar na rua da Soledade n. 50.

— Vende se folha de louro a 720 rs. o kilo: na rua do Rangel n. 67.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria: a tratar na rua Imperial n. 236, padaria.

— Aluga-se duas salas e dous quartos, proprias para escriptorio, por cima do trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

E. A. DELOUCHE
24 — Rua do Marquez de Olinda — 24
Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descoberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, paoprios para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem leas, compre um frasco de cuticolina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de métal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar, e que queira ir para fóra da cidade: a tratar na rua do Imperador n. 57, loja.

— Precisa-se de um caixeiro, prefere-se portuguez, de idade de 13 a 14 annos: na padaria da rua Imperial n. 204. Na mesma vende-se utencilios para padaria.

— Vende-se um terreno proprio, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 50 palmos de frente e 600 de fundos: a tratar na mesma estrada n. 19.

Attençaõ
As acções entre amigos de um piano de dous teclados, que tinha de correr com a ultima loteria do mez corrente, fica transferida para a ultima do mez de janeiro, em razão de ser já novo plano que tem de ser extrahido no fim do corrente mez.

CRIADA
Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pequena familia, podendo ir ás 6 horas da manhã e retirar-se ás 6 1/2 da tarde: a tratar na fabrica de fiação e tecidos com o guarda-livros.

Attençaõ.
Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

— Na rua de S. João n. 63 precisa se de uma ama para cozinhar.

— Os abaixo assignados declaram ao publico, e especialmente ao corpo commercial, que desde o dia 15 do corrente se acha dissolvida entre si, amigavelmente, a sociedade que tiveram nesta praça, que gyrava sob a razão social de Joaquim José Leitão & C., retirando-se pago e satisfeito de seus capitaes e lucros o socio Joaquim Ferreira de Carvalho, ficando a cargo do socio Joaquim José Leitão e sob sua unica responsabilidade, a liquidação do activo e passivo inherente a referida firma social, de conformidade com o balanço a que se procedeu na citada data de 15 do corrente.

Recife, 19 de dezembro de 1874.
Joaquim José Leitão.
Joaquim Ferreira de Carvalho.

Escrava
Precisa-se alugar uma escrava para vender bolinhos na rua, que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 22.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.
Especialidades: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Precisa-se
de uma pessoa para todo serviço: no hotel da rua Duque de Caxias n. [illegible].

— Nesta typographia [illegible] de 14 a 13 annos, para aprender botar papel na machina.

Aos 20:000$000
Betes de loterias do Rio.
Praça da Independencia n. 22.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

ALUGA-SE
o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes que se preste a ensaboar roupa em casa de familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 23.

Aluga-se
um escriptorio no primeiro andar da rua do Commercio n. 4: a tratar no armazem da mesma casa.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS
(Extracção sem dor)
Rua das Cruzes n. 41, segundo andar

Confronte á typographia do Diario.

Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.

Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.

Unhas encravadas e *frieiras* serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.

Chamados a casas particulares, preços dobrados.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.
Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differenles preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião uda cidade do Funchal, Joaquim Mochade de Soza.)

Gratificação de 100$
Fugio da casa do seu senhor, no dia 25 de novembro proximo passado, o escravo de nome Paulo, preto fulo, de 21 annos de idade, mais ou menos, altura regular, tem parte do dedo minimo de uma das mãos cortado, umas cicatrizes grandes no braço esquerdo e nas pernas, provenientes de gommas, tem uma marca grande de talho nas costas em cima da pá direita, and: ligeiro e é muito esperto, sabe engommar, cozinhar e faz todo e qualquer serviço domestico: roga-se a quem o pegar, que leve-o á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 8, que será recompensado.

Telegramma.
Assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 22, 18 de dezembro ás 6 horas e 45 minutos da manhã.

Prepara-se neste estabelecimento quantidade extraordinaria de
Pasteis
Bolos
Pudins
E doces
para satisfazer as exigencias do publico, nos dias de festa que estão á porta.

Recebem-se encommendas para qualquer dos artigos acima, e mais dos seguintes:
LEITÕES (assados)
PERUS
PATOS
GALLINHAS
PEIXES
E FRUCTAS (sem ser assadas.)
e tudo mais que for necessario para uma mesa (comme il faut).

Ha tambem sortimento completo de bebidas finas:
CHARTREUSE
VERMOUTH
ABSINTHO
VINHOS GENEROSOS
E CERVEJAS.
(Agencia) *Meira & Lima.*

Escravo fugido
Ausentou-se ha dias do engenho Jaguaribe, o preto crioulo, Manoel, de 30 annos, alto e secco, falla mansa, pés e mãos bem feitos, tem falta de dous dentes na frente, na frente e lado superior, olhos pequenos e nariz afilado, bocca regular, foi escravo na Parahyba, de Victorino Pereira Maia. Gratifica-se bem a quem o levar em Jaguaribe, ou no Recife, rua Nova n. 8.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.
Aluga-se alli por preço commodo uma casa [illegible], é perto do rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Obras de verga.
Sofás.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Villa de Palmares
Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se pode obter da farinha de trigo. O annunciante protesta servir com esmero e agrado a todos quantos quizerem honrar seu estabelecimento e se constuituirem freguezes e consumidores.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços a boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.
A directora,
Ursula Alexandrina de Barros

RANDE MOVIMENTO !
Attenção.
Festas
Festas ! !
Festas ! ! !
Annos !
Annos ! !
Annos ! ! !
Reis !
Reis ! !
Reis ! ! !

3 — dias — 3
DE
REGABOFE

O comer dá força e vida !
O beber amor contém :
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longa vem !

N. 28.
Rua do Imperador
N. 28.

Viva o prazer requintado !
Viva o amor sublimado !
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga !

Triple exultação.
— Almoço — fraternidade

Na rua do Imperador n. 28, encontra se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja ! !

— Jantar - liberdade ! !

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e mariscos, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa ! ! !

— Ceia — igualdade !

Vinde ao armazem do Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que estás no centro do que ha de melhor no grande mundo das victualhas ! !

P Campos vende barato !
Vende bom e do melhor !
Ver para crer !
Comprar para saber !
Reparem bem.
Quem ao campos não comprar
Festa má ha de passar !
Annos terá muito feio
E Reis... não digo... mais creia
Será muito mão freguez
E não terá prazer nos tres dias de

Aluga-se
um sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, na rua nova de Santa Rita n. 55: a tratar na Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas.

Escrava
Para vender bolos precisa-se alugar uma escrava que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 22.

— Pergunta-se ao Sr. José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do becco Largo, no Recife, se é certo (como diz) ter 31 officiaes lhe trabalhando, ou se isto não é mais do que vontade de os ter.

Um curioso.

— Precisa-se alugar uma escrava e um moleque para vender na rua: na rua do Marquez de Olinda n. 1.

COMPRAS.
— Compra-se uma escrava que seja sadia e de bons costumes e que entenda de cozinha e engommado e mais serviço de casa de familia: a tratar á rua do Amorim n. 54 armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Compra-se caixas de sabão vasias a 100 rs.: na fabrica de sabão dos Afogados e na travessa da Madre de Deus n. 10, Recife.

PENNAS DE EMA.
Compram Lehmam Freres. á rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

da EMA as PENNAS
[illegible] 1º andar.

Compra-se
duas ou tres casas terreas nas melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22.

VENDAS.
GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de fazendas
DA
Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençóes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000
Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganaja de Só na lorem queiram mandar ver as amostras.

Guilherme & C.
E' só quem vende a 600 rs.
Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

CALÇADO EM LIQUIDAÇÃO.
O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:
Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000 !!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas. canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$,
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira ee verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Metins a 280 rs.
O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.
O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva.

VENDE-SE
carneiros proprios para montaria ou para matarse; assim como, cabras bicho para criar crianças: na rua das Flores n. 33.

Traves.
Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Liquidação.
Chapéos de todas as qualidades para homens, senhoras e meninos: na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 61.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras
Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Vaccina. Vaccina.
Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.
As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende-se na Pharmacia e Drogaria de Bartolomeu & C.
34. — Rua larga do Rosario — 34

Vende-se
a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

PAGINAÇÃO INCORRETA

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Coguac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.

Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos

Grnade exposição

1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a festa: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras acommodações, todo murado, com duas frentes servidas por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem de terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gozo e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

— Vende se um terreno na rua da Ventura, Capunga, com 30 palmos de frente e perto de 300 de fundo, alborisado com larangeiras das melhores qualidades, cacimba meieira, alicerce de um lado para edificar: a tratar com Manoel Marques de Lemos, na Tamarineira.

Doce de goiaba

Vende se muito bom doce de goiaba a 1$200 a lata e arroba a 9$: na rua velha de Santa Rita n. 3.

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio: á rua do Commercio n. 5.

No Barateiro!

A' rua 1.º de Março n. 1.

Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda para 300 rs. o covado!!... aproveitem antes que se acabem.
Rua 1.º de Março n. 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal.

Vinhos garantidos.

Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.

Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas.
Porto idem em ditas encapadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperedina verdadeira.
Cera de carnauba boa.
Café do Rio bom.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ [illegible] dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha

Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

O DESENGANO

Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.
O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazerem-se ao cinto.

Olinda

Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito no pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

FLORES DE CERA

Bonquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.
O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.
O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400
O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Assucar candi..

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beitrão & Quintal, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

Balanças, pesos medidae do systema metrico decimul.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuae padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se o dominio directo de um terreno sito na rua da Santa Cruz, em que se acha edificada a casa terrea n. 36: a tratar ne rua do Visconde de Goyanna en. 5.

GRANDE

Liquidação

DE

Chapéos e fazendas.

Chapéos de seda, merinó, feltro, massa, alpaca, castor, panno e de palha, a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$.

Além disto temos granadine de seda preta a 400 rs. o covado, e uma grande variedade de fazendas de gosto e por baratissimos preços.

Na rua do Livramento n. 30.
Loja da bandeira encarnada, de Lima Coutinho & C.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada de Remedios, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir-se á rua de Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

SONDAS OLIVAES

DE

GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

Vendem-se

NA

cia e drogeria de Bartholomeu & C.
Rua larga do Rosario n. 34.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivelia, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macão de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A.
antiga do Crespo.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim a 4$ e 5$.

O desengano está queimando chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim, para senhoras, pelo diminuto preço de 4$ cada um, com um pequeno toque de môfo, e limpos a 5$, são chapéos que muitos vendem a 12$ e 15$ cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Vejam todos

O 43

Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.

A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitas a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

Cimento Portland

Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalhão imperial

Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos

37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

SITIO

Vende-se um sitio com 240 palmos de frente e 700 de fundo, em Beberibe de baixo, com algumas arvores fructiferas, agua potavel e larangeiras novas; tambem se permuta por uma pequena casa ou escrava moça, ou mesmo sitio pequeno, perto da cidade: a tratar na rua da Florentina n. 22.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade.
Retros do Porto.
Cimento Portland, legitimo.

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johan Arleir*: a tratar com o capitã a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Retalhos de lãs.
O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.
Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.
O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros bins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da dilva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1° de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:
Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; cous vêm mandar ver.
ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.
CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!
CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, a elle.
Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Escrava

Para vender na rua, precisa-se alugar uma escrava: na rua da Florentina n. 22.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 15, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro od Março n. 7 A.

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem pode vender.

Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiai de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faiai de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que estão feitas.

Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 400, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado

Cambraias branca, transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.
REIS E SILVA & GUIMARAES.

ARMAZÊM DO TASSO.

A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

Bom sapateiro

Vende-se um escravo sapateiro de toda obra, e de boa figura: na rua de Santo Amaro n. [illegible], segundo andar.

Armação.

Vende se uma armação de louro, inglesa, para ofzendas: a tratar na rua do Crespo n. 26, loja aG uilrherme.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
" Bruxellas.
" Saboia.
" Menciana.
" Penca.
" Lombarda.
" Frunchuda.
" Galega.
" Nabica.
Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

— A pessoa que desejar comprar uma taverna em uma das melhores localidades desta cidade, entenda se com Luiz Ferreira de Almeida, á rua do Visconde de Inhaúma n. 69.

A's pechinchas!

SO O 43

Rua do Queimado n. 43.

Junto a loja da Magnolia

Organdys branco com listras bonitas a 400 rs. o covado.
Popelina de linho com listras abertas a 320 rs. o covado.
Lãzinhas a escolher a 270 rs. o covado.
Alpacas de seda, gostos achamalotados a 640 rs. o covado.
Ganga carlha ou nada para coberta a 200 rs. o covado.
Cambraias de cores a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas escuras a 220 rs. o covado.
Chales de casemira chinezes a 2$ um.
Lençoes a 2$ um.
Cobertas de ganga a 2$ e 3$ uma.
Toalhas para rosto a 4$500 a duzia.
Cambraia transparente a 3$ a peça.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$ [illegible] muito finos de uma só côr com listras de lado, fazenda que sempre se vendeu [illegible] 10$000, liquida-se a 6$000 [illegible] á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

LITTERATURA.

Que é o clero em uma monarchia constitucional?

(Continuação).

E' verdade que Jesus Christo proscreveu o divorcio, mas exceptuou a causa do *adulterio*. A grande difficuldade, aquella em que os theologos e os publicistas não tem podido concordar, não é saber se o divorcio póde ser autorisado, mas *quando* e *porque* o deve ser. Muitos defendem que é permittido ao marido, em caso de adulterio da parte da mulher (4). Santo Agostinho confessa francamente que não se sabe decidir, e que nada achava na escriptura que o podesse illustrar sobre este objecto. Se o divorcio subsistio entre tantos povos nas diversas épocas da chronologia e da historia, se elle não tem causado nem desordens nem revoluções, seja na infancia da civilisação, seja na sua velhice, é difficultoso saber a causa porque não poderia ser o mesmo entre as nações modernas.

Sem nos mettermos nas abstracções metaphysicas com o eloquente escriptor que já citamos, lhe poderiamos dizer que em França a deploravel consequencia da lei do divorcio, decretada em 1792, foi menos a obra d'esta lei que a dos costumes. Mr. de Bonalde é mui sabio para não ignorar que os remedios mais salutares em um tempo se tornam venenos em outro: eis o que succedeu na applicação d'este principio da legislação dos antigos. O divorcio puro e simples convém ás sociedades que estão na infancia da civilisação e não aos povos corrompidos. O mesmo autor confessa que, antes da revolução franceza, os costumes d'aquelle paiz eram taes, que o divorcio, permittido a alguns pela lei religiosa e prohibido a todos pela lei civil, foi origem de um grande numero de escandalosas separações entre os esposos; que por esta razão os espiritos estavam dispostos a recebe-lo como um remedio necessario. Se o divorcio foi muitas vezes mais provocado delas mulheres que pelos maridos, isto só prova que ellas são ou mais fracas ou mais apaixonadas. Por tanto, toda a sabedoria do legislador n'estes tempos deve consistir em modificar a lei, de maneira que ella não possa degenerar em um trafico vergonhoso de adulterio ou de libertinagem.

Depois que a França volveu ás instituições monarchicas, o divorcio foi restringido por muto consentimento, e o codigo civil estabeleceu condições tão difficeis, que se tornou quasi impossivel. Conciliou-se o socego das familias como o respeito dos costumes. Ao homem lhe foi marcado o limite de seus direitos para não passar além d'elle.

E' incontestavel que ha causas legitimas e naturaes do divorcio na *esterilidade*, no *adulterio* e mesmon a *incompatibilidade dos genios*: n'estes casos parece justo conceder aos esposos a faculdade de contratar novos vinculos, com tanto que não haja filhos.

« O fim do matrimonio não é a felicidade dos esposos », diz Bonalde; — isto é verdade, se o matrimonio é considerado em suas relações com a religião e o estado; porém é falso se se considera n'aquellas que deve ter com o estado domestico e o governo da familia. Mas não haverá ponto algum militante entre o jugo do dever social e o das affeições conjugaes? E se existe este ponto militante, dever-se-ha proscrever para crear aos humanos um inferno antecipado?... Quanto é horrivel e detestavel a existencia dos homens e das mulheres indissoluvelmente unidos, não porque seus corações extingam os prazeres em seus transportes sympathicos, mas porque a inflexivel lei os obriga! Este é o supplicio de Mezencio.

Que de males, de vicios, de crimes não devem nascer da indissolubilidade de uma união forjada pelos pais contra a inclinação dos filhos! Os matrimonios serão necessariamente mais raros, mais difficeis; os celibatarios mais numerosos, e, por consequencia, a libertinagem mais commum. O divorcio *limitado*, longe de ser contrario aos principios conservadores da população, os favorece especialmente. Ninguem ignora que a população da França, tem augmentado depois da revolução, apezar das guerras deploraveis que a deveriam fazer diminuir. Além d'isto, o divorcio só é suscitado pelos grandes e ricos da sociedade, pois que o povo vive mais conforme aos costumes religiosos e á lei.

Finalmente, o matrimonio é um vinculo religioso ou um vinculo civil; ou é ambos ao mesmo tempo: como vinculo religioso, sua indissolubilidade sendo um ponto de disciplina ecclesiastica romana, parece que não se deve applicar indistinctamente a todas as crenças; como vinculo civil, pode e deve ter causas de dissolução; se é ao mesmo tempo vinculo religioso e civil, a obra prima consiste na união de um com outro. Qualquer hypothese que se adopte, conhecer-se-ha, que logo que uma parte de um povo professa uma religião ou religiões, que toleram o divorcio, emquanto outras o rejeitam, é uma razão de mais para se sujeitar ás leis que, sem o prescrever totalmente, limitam e restringem o uso (5). Não se pode negar que o divorcio tem favorecido na Inglaterra os adulterios; a razão é clara; um dos conjuges, arrastado por uma paixão, começa a olhar com má vontade para aquelle que lhe não deixa gozar do objecto de suas affeições; ora, n'este caso, procura o adulterio como unico meio de se desligar; e eis porque haverá tantos adulterios quantas affeições fortes sentir. A nação onde se adoptasse por lei este uso, em breve seria o modelo do deboche e da immoralidade. Toda a circumspecção é pouca para legislar sobre este objecto.

« Vós concedeis o divorcio, porque a parte de uma nação professa uma religião que tolera a sua faculdade, diz ainda Bonalde; mas permittirieis vós o roubo aos sectarios de um culto que estabelecesse em principio a communidade dos bens? » Eis uma engenhosa subtileza, um brilhante paradoxo: não se permitte no estado de sociedade o que pode ser nocivo a outrem, mas tolera-se o que é util a uns, sem prejudicar os outros.

Sujeitar os protestantes e os judeus á indissolubilidade do matrimonio, pronunciado pelos concilios, é quasi o mesmo como obriga-los a crer na eucharistia, e na presença real. O eloquente escriptor toma em sentido opposto a passagem do contrato social, de que fez a sua epigraphe.

Se o legislador, enganando-se no seu objecto, estabeleceu um principio differente d'aquelle que nasce da natureza das cousas, o estado não deixará de ser perturbado, até que se tenha mudado ou destruido, e que a invencivel natureza tenha reassumido seu imperio.

CAPITULO XVIII.

DO GENIO DO CHRISTIANISMO E DOS MARTYRES.

Os successos inauditos alcançados pelo genio do chistianismo e dos martyres, depois de uma revolução que parecia ter destruido tudo, é, aos olhos do observador a prova mais evidente que as opiniões religiosas, a moral e o bom gosto ainda não tinham desapparecido em França nas épocas em que se deram á luz estas obras.

Até este tempo tinham-se visto escriptores consagrar suas pennas a provar a excellencia da religião christã, outros a refutarem os erros incredulos e dos sophistas; porém estas producções, devidas ás melhores intenções, não escapavam á essa lei commum, que condemna á morte os livros despidos de graça e de colorido.

Mr. de Chateaubriand teve a gloria de ser o primeiro que fez conhecer os bellos effeitos que resultam da união da eloquencia com a verdadeira philosophia. Esta observação ainda parecerá mais exacta se nos lembrarmos que os seus censores não podem recusar ao autor o merecimento de ter descripto, debaixo de um ponto de vista novo, as sombras verdadeiras da religião. Por ventura o erro d'este escriptor será por que destruio o Olympo dos poetas para lhe substituir um Deus remunerador? Não; é de ter provado que a philosophia sem religião é um recurso insufficiente aos desgraçados, uma barreira impotente contra o vicio, um fraco apoio contra as miserias humanas.

Não é verdadeira philosophia que Chateaubriand proscreveu da sociedade, assim como julgaram os inimigos do genio do christianismo e dos martyres, mas sómente seus abusos, isto é, os sophistas. Todos sabem quanto differe um philosopho de um sophista. O fim de Chateaubriand foi provar que a religião é a unica que faz conhecer ao homem sua verdadeira origem, seu destino e seus deveres; que só ella é quem illumina seu espirito, sua razão e seu coração, dando ás virtudes objectos sensiveis e soccorros poderosos; que ella finalmente, por força de suas leis e de sua moral, como pela grandeza de seus mysterios pode fazer a felicidade dos homens, manter o estado em paz da sociedade, sustentar os imperios e ser a defensora dos povos e dos reis. E' innegavel que o genio do christianismo e os martyres fizeram uma grande revolução nas idéas, enfraquecendo os progressos do atheismo. Não se lê uma só linha n'estas obras que não fosse inspirada pelo amor da verdade ou da virtude, e por uma grande tolerancia para com todas as opiniões. Os sarcasmos de alguns zoilos se desvaneceram, pois que o tempo sempre faz justiça.

CAPITULO XIX.

LEGADOS DO PAPA.

Os papas se limitaram pelo espaço de muitos seculos a enviar um subdiacono, um diacono e ás vezes um acolyto áquellas igrejas que os pediam. Estes enviados iam sem acompanhamento, executar as ordens de que eram encarregados. Os papas encarregaram muitas vezes legacias aos monges; mas a côrte de Roma conformando-se á grandeza que via nos soberanos, creou embaixadores que a representassem como os dos outros potentados; com esta differença porém, que os outros embaixadores eram sustentados pelas suas nações, e os legados á custa das igrejas para onde eram mandados. Além d'isto exigiam do clero secular e regular sommas consideraveis, debaixo de differentes pretextos.

O poder temporal do papa, tendo-se ampliado pelas consequencias tiradas das falsas decretaes, foi obrigado a legar a outras os seus poderes. Daqui nasceram as legações, que começaram no seculo XII a ser tão frequentes. Havia legados natos que se attribuiam esta prerogativa pela dignidade de suas sés; e os que vinham de Roma chamavam-se legados *à latere*. Os papas confiavam mais nestes, ainda que não podessem julgar com tanto conhecimento de causa, como os que residiam no lugar em que se tinha suscitado a controversia. Os bispos não podiam supportar a idéa de se verem presididos por bispos estrangeiros. Mas o que fazia mais odiosos os legados *à latere* era o fausto, o luxo e a avareza que os dominava. Por onde elles passavam empobreciam as igrejas e os conventos, e era necessario fazer-lhe ricos presentes.

E' indubitavel que as frequentes legações deram um lugar tão distincto aos cardeaes da igreja romana; porque cada igreja tinha os seus, isto é, sacerdotes e diaconos, debaixo de certos titulos. Como os taes legados occupavam nos concilios um lugar acima dos mesmos patriarchas, juntou-se ao titulo de cardeal romano a idéa de uma dignidade que só era inferior á do papa. Os cardeaes vestiram-se de encarnado como os papas, para melhor os representar. Seu luxo, sua brilhante e rica equipagem era tal, quanto era humilde e pobre a dos primeiros discipulos dos apostolos. E como poderão descer á simplicidade evangelica aquelles que se olham mais como principes do que ministros de um Deus humilde?

Os pontifices de Roma foram os autores da grandeza dos cardeaes, ordem desconhecida na antiguidade. Seu orgulho era tal, que no concilio de Trento perguntavam alguns prelados se os cardeaes deviam ser comprehendidos na reforma geral do clero, ao que o nosso celebre e veneravel D. Bartholomeu dos Martyres respondeu, com toda a firmeza, que *os illustrissimos cardeaes tinham necessidade de uma illustrissima reforma*. « A primeira cousa, disse elle, « que se deve reformar é a maneira com « que hoje tratam os bispos. A autoridade episcopal está como aniquilada depois « que se introduzio esta nova ordem na « igreja. Foi desde o seculo X que elles « principiaram a elevar-se além do seu estado, sem com tudo se atreverem a comparar com os bispos. Os cardeaes os reconheceram por seus superiores até ao seculo XII, mas agora elles os calcam aos « pés e os reputam como seus servos.

« Não ha, continúa este generoso prelado, « não ha esperança de estabelecer uma verdadeira reforma, em quanto os bispos « não gozarem da autoridade que lhes pertence. Tal é a ordem de Deus, que, como « diz S. Paulo, tem posto cada membro no « corpo de Jesus Christo, que é a sua igreja, « segundo o lugar que lhe é proprio. » — Elle concluio dizendo: — « Quando eu considero o que em outro tempo eram os « bispos e os cardeaes e o que são actualmente, não posso deixar de me queixar á « igreja da mesma igreja, que *as cousas* « *não eram assim no principio.* »

Todos applaudiram este discurso, e os mesmos cardeaes ouviram tranquillamente as arguições deste grande bispo.

E' ás legações tão frequentes que devemos attribuir uma das maiores mudanças da disciplina da igreja, isto é, a suspensão dos concilios provinciaes e a diminuição da autoridade dos metropolitanos. Esta bella ordem, tão sabiamente estabelecida desde o nascimento da igreja, e tão utilmente praticada por muitos seculos, deveria ter porventura ser destruida sem deliberação, sem exame e sem conhecimento de causa? Por ventura os legados estrangeiros, que não conheciam nem os costumes nem a lingua do paiz, eram mais aptos que os pastores ordinarios para julgarem os negocios e restabelecer a disciplina? Os bispos e os metropolitanos ignoravam de tal maneira os seus direitos, que até pediam as legações.

CAPITULO XX.

INFALLIBILIDADE DO PAPA, E DO ABUSO DAS CENSURAS.

Não tem havido seculo em que a igreja não tenha a combater algum erro; depois que supprimiram os concilios, os ultramontanos imaginaram outro meio para combater os ditos erros; a côrte de Roma julgou que o melhor era attribuir a infallibilidade aos papas. Apezar de tão grande absurdo, houve muitos que escreveram para realisar esta chimera. O clero francez destruio esta fabula pela sua declaração de 1682, na qual o grande Bossuet pulverisou todas as chicanas dos doutores ultramontanos. Devemos notar que se a antiguidade tivesse acreditado a infallibilidade do papa, não se teria dirigido aos concilios, mas unicamente a elle, para terminar todas as difficuldades. Foi a estas respeitaveis assembléas que os fiéis se dirigiam, quando se tratava da fé e da disciplina. Porem hoje não é assim; Roma falla, e tudo está acabado. Mas qual é o homem sensato que possa crêr que um homem semelhante aos outros não possa errar? Hoje estava sujeito a enganar-se, amanhã é eleito para occupar a primeira sé. Devemos acreditar que uma eleição, onde tantas vezes domina a intriga, faça um homem todo novo, que já se não pode enganar em suas decisões? *Quem o poder comprehender, comprehenda-o*: a razão nunca poderá digerir um tal paradoxo. Se a revelação o annunciasse claramente, humilharia o espirito. Os apostolos, ainda que inspirados, nunca decidiram cousa alguma, sem o soccorro de um concilio; e querem que um só homem possa infallivelmente regular tudo na republica christã?

Os litteratos zombam destas fabulas ultramontanas; mas, ainda que a infallibilidade do papa seja uma chimera, ainda ha quem se conduza como se fôra uma realidade. Muitos bispos tiveram a fraqueza de adular a côrte romana até ao ponto de dizerem: que eram revestidos do episcopado pela graça da santa sé, apezar de S. Paulo lhe ensinar que elles são estabelecidos bispos pelo mesmo Deus. Tudo parecia concorrer ao estabelecimento do despotismo dos papas. Tal é a innovação que nossos pais nunca imaginaram; as falsas decretaes e a complicação do monge Graciano, que dão autoridade illimitada ao papa, são a origem donde provém esta mudança tão extraordinaria.

As antigas decretaes dos papas se faziam nos concilios numerosos dos bispos da Italia; e apezar disso não eram recebidas nas provincias senão depois que se reconheciam conforme a antiga disciplina. Os papas começaram a espalhar taes abusos da autoridade depois que foram menos santos em seus costumes, menos sabios, menos applicados a instruir, prégar e fazer as funcções de vereadeiros pastores.

O seculo XI foi aquelle em que se começou a abusar da autoridade da igreja. Os papas fulminavam censuras segundo seus caprichos, e Gregorio VII levou este abuso ao gráo mais encandaloso. Este papa fazia chover as censuras, querendo sustentar as penas espirituaes pelas temporaes, que não lhe competia. Havia duzentos annos que os bispos de Roma quizeram ser os arbitros dos direitos das corôas; porem Gregorio VII seguindo estas maximas, pretendia o mesmo, que como papa tinha o direito de depôr os monarchas rebeldes á igreja. Elle fundou este absurdo sobre a excommunhão, tirando todas as consequencias de maxima tão chimerica. Henrique IV, rei dos romanos, citado para ir dar conta do seu procedimento ao papa, foi excommungado por Gregorio, o qual o declarou decahido do reinado, desligou seus subditos do juramento de fidelidade, mandando-lhe eleger outro rei. (6) Que succedeu? sedições, guerras civis no estado e scismas na igreja.

Jesus Cristo veio reformar o mundo, convertendo os corações, sem nada mudar na ordem exterior das cousas humanas. Seus apostolos e seus successores seguiram o mesmo plano, e tem sempre recommendado aos particulares a obdediencia ás autoridades. Foi depois que passaram mais de mil annos, que appareceu um novo systema, que fazia do papa um monarcha soberano, superior a todos os soberanos, tanto no espiritual como no temporal. D'este systema tão absurdo nasceram os crimes de Jacques Clemente, assassino de Henrique III, e que morto elle mesmo, foi posto no catalogo dos santos por Xisto V. Tanto pode o abuso da autoridade e a ignorancia dos povos! Xisto V levou em procissão pela cidade de Roma a imagem de Jacques Clemente, fez um discurso ao povo, em que comparou este assassino do seu legitimo rei a Judith e a Eleazar, excommungando aquelles que obedecessem a Henrique IV, rei de Navarra. A morte de Henrique III e de Henrique IV, reis de França, devem ensinar a toda a posteridade quaes são as consequencias dos erros ultramontanos, e quanto os bispos devem fazer reviver a disciplina da igreja primitiva, oppondo os concilios provinciaes e nacionaes ás usurpações dos direitos episcopaes.

Basta correr a historia da igreja para vermos a facilidade com que se convocavam os concilios, quando se originava alguma difficuldade relativa á fé ou á disciplina. Apenas se formou a igreja, logo os apostolos julgaram como cousa necessaria o reunirem-se para terminar a contestação que se excitou sobre a observancia da lei de Moysés. Este primeiro concilio, que devia servir de modêlo aos que depois se seguissem, dá a conhecer a necessidade destas santas assembléas. O concilio de Constança julgou este dever tão indispensavel, que determinou se convocasse de dez em dez annos um concilio geral, sem comtudo prejudicar por este decreto e celebração dos concilios particulares, segundo o exigissem as precisões da igreja. Os concilios geraes eram o meio efficaz para desarraigar o erro e para fixar a fé dos fieis. E' pasmoso se tenha como deixado no esquecimento, depois de um tempo tão consideravel, a celebração de taes concilios. Cessará porém toda a admiração se attendermos que o concilio de Contança decidio com toda a clareza que o papa era sujeito a todo o concilio *ecumenico*: os soberanos pontifices previram muito bem que esta decisão descarregava um golpe mortal sobre a autoridade sem limites, á qual aspiravam. Esta a principal razão porque os concilios geraes se tornaram tão raros. Sabe-se muito bem que o concilio de Basiléa foi bastante contrariado pela côrte de Roma, e que não teve o successo que se esperava.

Que maquinas não foi necessario pôr em jogo para que se convocasse o concilio de Trento? Se não fosse o zelo e firmeza dos principes christãos, os obstaculos que os partidarios do papa suscitavam teriam sem duvida obstado a que tivesse o desejado fim nesta santa assembléa.

(Continuar-se ha)

(5) A França ainda tem, actualmente, seis milhões de protestantes e quasi cincoenta mil judeus.

(6) O papa Gregorio VII, sem mais autoridade que a do fanatismo, decretava aos povos que elegessem outro rei, esbulhando aquelle que occupava o throno. Pio VII, persegue as nações e faz alliança contra os povos, que sem derrubar do throno os seus monarchas, reassumiram seus direitos. Ora, o que fez um intruso no governo civil, não poderão fazer aquelles onde reside todo o direito? A labia das excommunhões já não péga.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 293)

CAPITULO XII

EM QUE ANNA MARIA COMEÇA A INTRIGAR.

I

Quanto sinto, disse a princeza, dirigindo d'um modo affavel a palavra ao guardião, que um prelado da vossa qualidade soffra taes incommodos.

— Vossa alteza, senhora...

Anna Maria interrompeu com vivacidade o guardião.

— Dispensae-me, eu vos rogo, dispensae-me o tratamento, disse-lhe ella. Conhecemo-nos demasiado; sois um homem muito influente na côrte, e quero que fallemos franca e chãmente, que nos entendamos. A noite, ainda que um pouco fresca, está formosa. Quereis dar um passeio pela horta, padre José?

— Oh! com muito gosto, senhora, disse o capuchinho.

— Saiamos, volveu a princeza, dirigindo-se com vivacidade para a porta.

O guardião seguio-a.

Anna Maria tomou por uma rua, ou melhor dizendo, por uma vereda que se estendia entre arvores de fructa, depois de ter atravessado um atalho que sulcava um terreno coberto de vistosas hortalices, e quando o capuchinho se achou ao lado d'ella, tomou-lhe o braço e apoiou-se n'elle com affavel indolencia.

II

— Bizarro, disse a princeza, deu-me um documento que vós hontem á noite lhe entregastes, e que o marquez de Castroviejo vos tinha dado á hora da morte. Conheceis o conteúdo d'esse documento?

— Oh! sim, senhora; é uma declaração em fórma provando que certa D. Esperança de Ayala, que mora em Madrid, na Puerta de Moros, é filha natural d'el-rei D. Carlos II.

— Vou experimentar se sois leal para comigo. Quem conhece essa joven como filha natural do defunto rei?

— Conhecia-a o fallecido almirante de Castella D. João Thomaz Henriques de Cabrera, respondeu sem hesitar o capuchinho.

— E quem mais? perguntou a princeza.

— Mais ninguem; porque a outra pessoa que a conhecia era o marquez de Castroviejo, que já morreu.

— E vós, conheceis?

— Não, senhora.

— Sabeis a historia dos amores d'el rei D. Carlos II com a mãe d'essa joven?

— Sim, senhora, respondeu resolutamente frei José.

— Parece-me comprehenderdes que vos importa trazer-me contente, e felicito-vos por isso. Mas não vos demoreis, padre guardião, não vacilleis; sêde completamente franco comigo.

— Na verdade, senhora, disse o capuchinho sorrindo, que não vos podeis queixar de mim.

— Vou fazer vos uma observação: el rei D. Carlos era muito timorato, muito fraco, a ponto de que nem energia tinha para amar. Não se contam d'elle, como d'outros reis, aventaras galantes; não teve filhos da mulher, e é de presumir que não os teve de ninguem, apezar da declaração de que el-rei conhece D. Esperança d'Ayala por filha natural sua e d'uma dama de elevada gerarchia. El-rei foi de certo illudido por alguem, que tinha interesse em fazer-lhe crer que D. Esperança era filha d'elle.

— Ides-me obrigar a romper o sigillo da confissão, disse o padre José.

— Quando se trata dos interesses do estado, não ha sigillo, padre guardião. Demais, guardar-vos-hei, como o tumulo, o segredo que me confiardes.

— Sentemo-nos, senhora, disse o guardião, parando n'uma alameda, junto d'um banco rustico de madeira. Vejo que vos cansa o andar.

— Sim, redarguio a princeza sentando-se. Ainda não descansei completamente da minha longa viagem, nem descansarei durante muitos dias.

O guardião sentou-se ao lado da princeza.

A lua illuminava-os de frente.

A'quella claridade a princeza estava muito formosa; parecia muito mais moça que das outras vezes.

III

— Primeiro que tudo, disse olhando com amabilidade para o guardião e sorrindo, confessae, padre, que mudastes muito de hontem para hoje. Hontem ereis pelo archiduque, hoje sois por el-rei, não é verdade?

— Póde ser; mas o que vos juro, senhora, é que em vez de servir o archiduque ou de servir el-rei, sirvo-vos lealmente a vós.

— Vejamos, padre José, vejamos; contae-me o que souberdes de D. Esperança d'Ayala.

O guardião inclinou a cabeça um momento como quem invoca alguma recordação; em seguida levantou-se, e com o modo mais tranquillo do mundo disse:

IV

— Ha dezesete annos, a 4 de dezembro de 1688, o camareiro-mór d'el-rei D. Carlos II, entrou na sua ante-camara ás dez horas da noite, hora em que el-rei, depois de ter feito as suas rezas e de ter tomado uma ligeira collação, costumava recolher-se. Era camareiro-mór o marquez de Castroviejo.

« Não me recolho esta noite, disse-lhe timidamente el-rei; mas importa que toda a gente acredite que me recolhi. D'aqui a alguns minutos sahireis e fechareis a camara como todas as noites costumaes fazer. »

— Dito isto, el-rei proferira estas palavras muito contrariado, sahio da ante-camara, deixando o marquez de Castroviejo sózinho.

— Se el-rei sahe, disse comsigo o marquez, que era muito experimentado nas cousas da côrte, deve sahir pela parte baixa do alcaçar, que deita para o Campo del Moro.

E no mesmo instante o marquez sahio, annunciou aos gentis-homens que el-rei se recolhera; fechou a porta da camara, pegou na capa, no chapéo e na espada, sahio rapidamente do alcaçar, torneou-o quasi de corrida, chegou a um postigo que deitava para o Campo del Moro, e protegido pela escuridão da noite, conservou-se á certa distancia, occultando-se além d'isso com uma desigualdade do terreno.

D'alli a pouco rangeram os gonzos enferrujados do postigo, que o marquez de Castroviejo observava: sahiram primeiramente dous homens, depois uma cadeirinha levada, não por dous lacaios, mas por quatro, o que, conjunctamente com o tamanho da cadeirinha, queria dizer que iam dentro duas pessoas; e finalmente, outros dous homens, depois da sahida dos quaes se fechou o postigo.

O marquez deixou então o seu posto, e seguio á certa distancia a cadeirinha e os quatro homens que a escoltavam.

Tomou a cadeirinha o caminho da ponte de Segovia; chegando ahi, voltou á direita, deslisou ao longo da real casa de campo, e a um tiro de arcabuz mais adiante parou em frente d'uma quinta situada em meio d'um arvoredo, na margem direita do rio.

Entrou por um postigo d'esta casa, o qual se abrio por si, e os quatro homens que até alli tinham servido de escolta, ficaram da banda de fóra.

Nem o frio d'aquella noite, que estava tempestuosa, nem a chuva que incessantemente cahia, fizeram com que o marquez renunciasse á sua observação.

Metteu se silenciosamente por entre as arvores, e felizmente a casualidade deparou-lhe o concavo d'um velho alamo, d'onde se via o postigo por onde entrára a cadeirinha, e que se o não preservou do frio, lh'o diminuio evitando-lhe a impressão do vento e da chuva.

Demasiado sabia Castroviejo que o segredo d'um rei vale bem um sacrificio, e esperou pacientemente até ás duas horas da madrugada, em que novamente se abrio o postigo, sahio a cadeirinha e afastou-se com os quatro homens que a tinham escoltado.

O marquez de Castroviejo não se moveu do seu logar de observação. Sabia demasiado que a cadeirinha voltava para o alcaçar; porém ignorava se d'aquella casa de campo não sahiria alguma pessoa que lhe conviesse seguir.

Felizmente para o marquez, que ia sentindo mais frio, que o que de bom grado se póde tolerar, meia hora depois abrio se outra vez o postigo, e sahio outra cadeirinha conduzida por dous lacaios, e escoltada por um só homem.

V

O marquez de Castroviejo, que era muito valente e dado a aventuras, e por outro lado, como bom cortezão, tinha interesse em conhecer um segredo d'el-rei, poz-se em seguimento da cadeirinha, mas á distancia, e sem perder de vista o homem que a escoltava.

Continuava a chover e a fazer vento, e o marquez estava molhado até aos ossos e enteiriçado de frio.

Aquillo, segundo me confessou, custou-lhe uma pulmonia, que o poz á morte.

Mas conseguio o que queria.

A cadeirinha chegou ao postigo de la Vega, o homem que a escoltava bateu n'elle d'um modo particular dando tres pancadas compassadas, e em seguida outras tres, mas precipitadas, com um objecto duro, de certo com a empunhadura da adaga, e o postigo abrio-se.

A cadeirinha e o seu guarda transpozeram o postigo.

Mas no mesmo momento, o marquez, que valendo-se da profunda escuridão da noite e do zumbido do vento para não ser visto nem sentido, encurtára a distancia, avançou rapidamente, e sem dar tempo a que o postigo se fechasse completamente, chegou-se a elle e empurrou o.

A pessoa que fechára o postigo oppoz-se a que elle passasse; mas o marquez deu o seu nome e como era grande personagem e muito conhecido, o guarda deixou-o passar, desculpando-se humildemente da demora.

O marquez seguio outra vez a cadeirinha, pondo-se novamente á distancia.

Teve por isso de entrar pela rua de Malpeca, seguio pelas ruas Real de la Almudena e do Sacramento, largo del Cordon; d'ahi desceu á rua da Segovia, atravessou-a, metteu-se na cidade, chegou a Puerta de Moros, virou para a rua del Almendro, costeou o muro d'um jardim, parou diante d'um postigo, o homem que servia de escolta bateu, o postigo abrio-se, e depois de terem entrado o guarda e a cadeirinha, tornou a fechar se. O marquez reparou bem nos signaes da casa, e já atacado da febre da pulmonia que apanhára, foi para casa, metteu-se na cama, e depois de ter estado ás portas da morte, sahio á rua no fim de quinze dias, já completamente restabelecido, para se apresentar ao rei, que o recebeu com muita benevolencia, porque era seu privado muito intimo.

VI

Durante a enfermidade do marquez, o almirante D. João Thomaz Henriques de Cabrera tomára grande ascendente sobre o debil monarcha. em prejuizo do marquez de Castroviejo.

Bem sabeis, senhora, quanto importa aos que vivem na côrte e á custa da côrte a posse d'um segredo do soberano, tanto mais se esse segredo é uma fraqueza.

O marquez de Castroviejo dissimulou, não se deu por offendido do favor que em seu prejuizo o almirante gozava junto d'el-rei, e protestou que havia de saber quem era a dama a quem D. Carlos fôra visitar durante uma noite tempestuosa á casa de campo do rio, e que d'ahi se dirigira para o jardim da grande casa de Puerta de Moros.

Porque o marquez de Castroviejo, tinha a certeza, apezar de não a ter visto, de que se tratava d'uma dama.

Estranhava na verdade que o enfezado Carlos II, o doente, de alma acanhada e medrosa, o rei que lentamente agonisava, porque a agonia de Carlos II durou, como sabeis, muitos annos, tivesse amores.

Entretanto, como conhecia a astucia de raposa do almirante, não se admirou muito.

Os enfermos, e muito principalmente os enfermos fracos, que teem ao mesmo tempo doentes o corpo e a alma, que soffrem como Carlos II uma tristeza e um frio continuados, assemelham-se ás crianças e gostam do regaço da mulher formosa que os afaga.

— Comprehende-se isso perfeitamente, disse a princeza, quem agonisa ama a vida; quem treme de frio absorve com delicia um raio de sol. Pobre Carlos II! Mas continuae, padre José, continuae e desculpae-me a interrupção.

— Ah! não, senhora, disse o padre José; não me tendes interrompido mais do que para dizer umas formosas palavras; porém eu continúo:

O marquez de Castroviejo a ninguem quiz confiar a averiguação daquella intriga e dirigio-se a Puerta de Moros; porem encontrou compleamente fechada, e com signaes de não ter sido aberta havia muito tempo, a casa a que pertencia o jardim por cujo postigo entrára a cadeirinha.

Como naquella casa havia de ser necessario comer, e para isso comprar carne, no dia seguinte pela manhã, muito cedo, apezar do frio poz-se a observar o postigo, collocado á porta d'um casebre proximo.

Ao nascer do sol abrio-se o postigo, e envolto n'uma capa, debaixo da qual, se notava o vulto d'uma grande cesta, sahio um negro a quem o marquez seguio.

O negro chegou ao mercado da praça de la Cebada, fez uma abundante compra de todo o genero de carnes, de peixe, de caça, de aves, legumes e fructas, como para comida de pessoa de importancia, e voltou seguido do marquez, mas sem dar por elle. Quando chegou ao postigo, abrio-o com chave, e depois de entrar, tornou a fecha-lo.

VII

O marquez que estava naquelle dia livre de serviço, entrou n'um casebre proximo, deu algum dinheiro á dona da casa que era uma velha, para que ella lhe permittisse o estar de observação a uma janella junto da qual se sentou, e ás suas horas do costume, comeu o que ella, mal e exquisitamente lhe preparou, sem nunca deixar de olhar para o postigo.

O marquez aguentou um formidavel plantão durante todo o dia; chegou á noite, e por signal muito escura e cerrada, e o marquez sahio.

Mas não abandonou a sua vigilancia, e pelo contrario continuou-a occultamente no mesmo portal em que pela manhã se occultára.

VIII

Embora escura, a noite estava serena; não chuvia, não soprava vento, não fazia um frio excessivo.

Mas passava o tempo, e o postigo permanecia fechado como tinha estado todo o dia.

Deram as Ave-Marias.

O marquez hesitava já entre ficar e retirar-se, quando no postigo se ouvio o ruido d'uma chave.

Em seguida vio a luz d'uma lanterna, que um homem, em quem o marquez reconheceu o negro de pela manhã, trazia na mão.

Atraz do negro, sahio uma dama de meneios extraordinariamente gentis, muito embuçada n'um manto. Então o homem fechou o postigo, e dando o braço á dama, poz-se a andar depressa.

O marquez seguio-os com todo o cuidado até á igreja de San Andrés, onde entraram pela porta da sacristia, á qual o negro batera.

O marquez de Castroviejo esperou duas compridas horas.

No fim dellas, tornou a abrir-se a porta da casa do sacristão, e quando julgava vêr apparecerem o homem e a dama embuçada, appareceram-lhe um leigo com uma lanterna, e um padre de aspecto grave, da ordem dos pregadores.

Mesmo depois de se terem afastado o frade e o leigo, o marquez deixou-se ficar.

Um quarto de hora depois, tornou a abrir-se a porta da sacristia; sahiram o homem e a dama, e o marquez seguio-os até á rua del Almendro, ondre entraram pelo postigo do jardim, que se tornou a fechar.

O marquez recolheu-se á casa muito contente, porque o que tinha visto, punha-o em bom caminho, mas antes das Ave-Marias, tornou a pôr se de observação ao postigo.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.